



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**Faculdade de Ciência da Informação – FCI**  
**Graduação em Biblioteconomia**

**JOÃO LUCAS INDALÉCIO NASCIMENTO HERCULANO**

**ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO  
INFORMACIONAL DE BUSCA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE  
MEDICINA DA UNB VINDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E  
PARTICULARES**

**Brasília, DF**  
**2021**

**JOÃO LUCAS INDALÉCIO NASCIMENTO HERCULANO**

**ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE  
BUSCA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNB VINDOS DE  
ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB).

Orientador: Prof. Dr. André Appel.

Coorientador: Prof. Me. Elton Mártires.

**Brasília, DF  
2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

H539e Herculano, João Lucas Indalécio Nascimento

Estudo comparativo do comportamento informacional de busca dos estudantes do curso de medicina da UnB vindos de escolas públicas e particulares. / João Lucas Indalécio Nascimento Herculano. – Brasília, 2021.

84f. il.:

Orientador: Prof. Dr. André Appel.

Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2021.

1. Comportamento informacional 2. Busca da informação 3. Biblioteconomia I. Título.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** Estudo comparativo do comportamento informacional de busca dos estudantes do curso de medicina da UnB vindos de escolas públicas e particulares

**Autor:** João Lucas Indalécio Nascimento Herculano

Monografia apresentada remotamente em **05 de novembro de 2021** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (FCI/UnB): Dr. André Luiz Appel

Coorientador (FCI/UnB): Me. Éltton Mártires Pinto

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Ailton Luiz Gonçalves Feitosa

Membro Externo (IBICT): Dra. Andréa Doyle Louzada de Mattos Dodebei Aymonin

Em 16/11/2021.



Documento assinado eletronicamente por **André Luiz Appel, Usuário Externo**, em 17/11/2021, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Joao Lucas Indalecio Nascimento Herculano, Usuário Externo**, em 17/11/2021, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ailton Luiz Gonçalves Feitosa, Usuário Externo**, em 17/11/2021, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Doyle Louzada de Mattos Dodebei Aymonin, Usuário Externo**, em 17/11/2021, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



Documento assinado eletronicamente por **Elton Mártires Pinto, Usuário Externo**, em 18/11/2021, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7389867** e o código CRC **1AFD4793**.

---

Dedico este trabalho a Deus e a Nossa Senhora,  
e a todos de minha família que me apoiaram, em  
especial a memória do meu Tio Eduardo Claré

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, pelas obras que faz em mim acima da minha capacidade, e pela capacitação nesse trabalho.

A minha família, meu pai Herculano, que sempre me orientou e me capacitou para que eu pudesse chegar até aqui, a minha mãe Regina, que sempre acreditou em mim e soube onde eu poderia chegar, a minha irmã Larissa que sempre foi meu maior exemplo na vida e por me ensinar tanto, e a minha avó Maria José que sempre me ajudou com tudo que podia.

A meu amor Gabriela, que esteve sempre ao meu lado com amor, que teve paciência de me acompanhar durante todo o processo deste trabalho, que me apoiou e me motivou quando eu estive sem forças, e que me fez acreditar em mim, e nas capacidades do esforço do meu próprio trabalho. Você é para mim exemplo e motivo da minha inspiração. Te amo!

Ao meu amigo Allan, que está junto a mim desde os tempos de escola, e que também esteve junto de mim em presença física (e a distância) em quase todos os meus passos, do primeiro ao último dia dos tempos de UnB. Obrigado por ser uma parte gigante da minha história na Universidade de Brasília! E para você essa história ainda não acabou!

Ao meu amigo Lucas Thiago, que esteve sempre comigo durante o curso, e que me acompanhou em várias aulas, trabalhos, estágios supervisionados, almoços, conversas sobre futebol, viagens de ônibus, e tudo que se possa resumir a UnB.

A equipe da Seção de Desenvolvimento de Coleções (DECOE) da Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal do STF, Amanda, Aristides, Márcio, Maria Alice e Priscila por me ensinarem tanto profissionalmente e também em amizade, com um ambiente muito agradável para trabalhar e feito de pessoas sensacionais.

Aos professores da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, que me ensinaram a ser bibliotecário, e também a todos os outros professores de outros departamentos que passaram pelo meu caminho na graduação.

Aos meus orientadores André e Elton, pela ajuda incrível, dedicação e disponibilidade para me orientar e me ensinar sempre com a maior boa vontade e interesse. É uma satisfação enorme partilhar a realização deste trabalho com vocês!

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o comportamento da informação de busca dos estudantes de medicina da Universidade de Brasília, em um comparativo entre os estudantes vindos de instituições públicas e instituições particulares. Tem como estratégia de investigação o método de pesquisa misto, quali-quantitativo, porque o atual estudo busca compreender um fenômeno social, com a análise das características de comportamento de busca com base na formação pré-universidade. Os resultados mostraram a influência do conhecimento prévio dos estudantes a respeito da importância do processo de busca e das estratégias para realiza-lo, e como se deu o desenvolvimento dessas ações pelos alunos já dentro da universidade e da importância na formação e carreira dos estudantes. Em que os alunos vindos de escolas públicas demonstraram ter mais conhecimento de conceitos e de estratégias de busca da informação, enquanto os alunos de escolas particulares demonstraram ter tido mais recursos no período escolar.

**Palavras-chave:** Comportamento informacional. Busca da informação. Biblioteconomia

## **ABSTRACT**

This study investigates the search information behavior of the Universidade de Brasília's medicine students, comparing between students came from public schools and private schools. The investigation strategy is mixed, quali-quantitative, because the study try to understand a social phenomenon, analyzing search behavior characteristics in pre-university education. The results show the influence of students' prior knowledge about the importance of the process of seeking information and strategies to do it, and how these actions were developed by students already at university and the importance of students' graduation and career. In which students from public schools demonstrated to have more knowledge about concepts and information search strategies, while students from private schools demonstrated to have more resources during the school period.

**Key-words:** Information behavior. Information search. Library science

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo geral .....	10
1.2.2 Objetivos Específicos .....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1 BUSCA DA INFORMAÇÃO: CONCEITO, TEORIA E APLICAÇÕES.....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.1.1 Estratégia de Investigação.....	25
3.1.2 Propósito da Pesquisa .....	25
3.1.3 Amostra da Pesquisa .....	26
3.1.4 Levantamento (Coleta de Dados) .....	27
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	29
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58

# 1 INTRODUÇÃO

A busca da informação é, segundo Crespo e Caregnato (2007), o comportamento direcionado visando a localizar o que se procura, é o procedimento para que se possa chegar a um objetivo, que é suprir a demanda de uma necessidade que se tem (WILSON, 1991). Estando dessa forma a busca da informação intrinsecamente relacionada ao conhecimento, esse estudo busca mostrar o contexto da formação escolar dos estudantes de medicina da UnB, e como esse contexto influencia o comportamento informacional de busca dos mesmos, agora na Universidade.

O tema foi delimitado aos estudantes de medicina da UnB pois é um curso de grande concorrência, em que o poder aquisitivo pode ser um fator diferencial na preparação do aluno para a aprovação. Assim pode haver uma disparidade entre os estudantes que são de origem do sistema educacional público e do sistema privado, permitindo observar de melhor forma essa influência pré-universidade no comportamento informacional de busca dos alunos.

Dito isto, este estudo investiga como se dá o comportamento de busca da informação de estudantes de graduação do curso de Medicina da UnB, oriundos de instituições de ensino médio públicas e privadas, por meio de questões que abordam como os estudantes realizavam buscas no período de escola, e quais eram seus conhecimentos sobre estratégias e formas de realizar o processo, e também o conhecimento desenvolvido sobre o assunto ao longo da graduação.

O contexto da Universidade de Brasília, bem como de muitas outras universidades e faculdades, públicas ou privadas, é de um nível de preparação para a seleção em medicina muito intenso e difícil. Quando se observa o grupo dos alunos aprovados em medicina na UnB, vindos de instituições particulares, a maioria deles vem de escolas com valores altíssimos de mensalidade, que não são acessíveis a quem não é rico, e extremamente capacitadas em recursos didáticos, pedagógicos e estruturais, que os permitem ter sucesso no disputado processo seletivo.

Tendo conhecimento sobre a realidade das instituições de ensino médio públicas, que muitas vezes não tem o recurso destinado, e até mesmo aplicado, da maneira correta, infere-se que pode haver uma disparidade na formação dos dois grupos. Desta forma este estudo pretende, por meio da pesquisa, compreender o que essas diferenças resultam na vida universitária destes alunos quando se trata de comportamento informacional de busca.

O presente trabalho tem como estratégia de investigação o método de pesquisa misto, quali-quantitativo. Isso porque o atual estudo busca compreender um fenômeno social, com a

análise das características de comportamento de busca de estudantes do curso de medicina da UnB, oriundos de instituições de ensino públicas em comparação com estudantes oriundos de instituições privadas.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se dá o comportamento de busca da informação de estudantes de graduação do curso de Medicina da UnB, oriundos de instituições de ensino médio públicas e privadas?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender como as diferenças do ensino público e o ensino privado resultam no comportamento informacional de busca dos alunos de medicina da UnB.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- 1) Traçar o perfil de busca dos estudantes de graduação do curso de Medicina da UnB oriundos de instituições de ensino público;
- 2) Traçar o perfil de busca dos estudantes de graduação do curso de Medicina da UnB oriundos de instituições de ensino privado;
- 3) Identificar os comportamentos de busca da informação dos estudantes de graduação do curso de Medicina da UnB, oriundos de instituições de ensino médio públicas e privadas.
- 4) Relacionar a formação pré-universitária com os comportamentos de busca da informação exercidos pelos estudantes ao longo da graduação na UnB.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

É um estudo de busca de informação, que é um dos tópicos de estudo da Ciência da Informação, dentro de Estudos de Usuários, também, esta pesquisa está relacionada à

comunidade da UnB, que é a universidade a qual eu pertenço e por isso quero contribuir com a minha pesquisa para melhor compreender o comportamento informacional que ocorre nessa universidade.

O recorte justifica-se em razão de muitos dos estudantes de medicina de universidades públicas serem oriundos de instituições de educação básica/média privadas, devido terem recursos financeiros e educacionais melhores.

No tocante ao aspecto teórico que justifica a pesquisa, este estudo visa ampliar a literatura existente sobre o tema. No aspecto prático, conhecer como e por que as pessoas buscam informações, e como tais buscas podem contribuir para o desenvolvimento de serviços voltados às necessidades dessas pessoas.

Espero, por meio deste trabalho, contribuir para a forma como a busca da informação é compreendida, entendendo que a origem social e de formação de cada indivíduo influencia esse tipo de comportamento informacional. Mostrando a realidade da comunidade da Universidade de Brasília, identificando os comportamentos de busca da informação dos estudantes de graduação do curso de Medicina da UnB, oriundos de instituições de ensino médio públicas e privadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 BUSCA DA INFORMAÇÃO: CONCEITO, TEORIA E APLICAÇÕES

A busca da informação está presente na história, pois ela pode ser entendida como procura por conhecimento. Segundo Wilson (1981) a busca parte do reconhecimento do indivíduo de que seu conhecimento não é o suficiente para o que lhe é necessário, e desde antes do surgimento da escrita, da CI, ou de qualquer tipo de organização do conhecimento já havia a busca da informação para o aprendizado de coisas práticas, como caça e cultivo (WILSON,1981).

Para a CI, o comportamento de busca da informação passou a ser estudado como assunto no século XX. Wilson (2000) afirma que as origens do comportamento humano em busca da informação para a CI foram despertadas ao observar o comportamento de usuários de bibliotecas e nos estudos dos leitores em geral.

O aumento ocasionado pelo pós-guerra na quantidade de literatura científica que foi publicada e lançada, por volta do tempo da guerra levaram, em 1948, à *Royal Society Scientific Information Conference* (1948), que marca o início do estudo moderno do comportamento de busca de informação. (WILSON, 2000, p. 50)

E em sequência Wilson (2000) diz ainda que os primeiros estudos do comportamento de busca da informação, na primeira metade do século XX, não consideravam as necessidades de informação como parte fundamental nesse processo. Foram feitos estudos do comportamento de usuários em biblioteca, focado em comportamento de busca, mas sem levar em consideração o pressuposto adotado mais tarde sobre comportamento informacional de que um processo de busca da informação é iniciado por uma necessidade a ser suprida.

A *Royal Society Scientific Informations* foi um marco do início dos estudos para entender como se trabalhava com a informação dentro das bibliotecas, e como as ferramentas de tecnologia, da época, influenciavam nos processos (WILSON, 2000). Wilson também afirma em sequência que nesse tempo inicial de estudos sobre busca, o direcionamento dos estudos concentrava-se mais nas fontes e ferramentas de uso nas pesquisas, como as próprias bibliotecas e seus sistemas, jornais, revistas e livros, do que no ser humano em si, e na estrutura cognitiva do processo de busca.

Algumas das áreas do conhecimento que receberam foco, nessa época, nos estudos sobre comportamento de busca da informação foram majoritariamente: ciências da saúde, meio ambiente, e temas relacionados à energia nuclear, que era um assunto em alta

[...] incluía estudos de cientistas médicos (Herner, 1958), cientistas florestais (Spurr, 1958) e, uma característica da época, um número relacionado a cientistas da indústria de energia atômica e unidades de pesquisa associadas (WILSON 2000, p. 50)

Em 1958, o professor J.D. Bernal (1958, apud WILSON, 2000 p. 50), que era notável professor da área de física, destacou a importância de um olhar mais atento sobre as diferenças nas áreas do conhecimento, e como isso pode interferir nas características dos comportamentos de busca da informação e a necessidade de adequação na abordagem de cada uma delas (WILSON, 2000).

[...] um conhecimento dos requisitos dos diferentes usuários da informação científica e os usos para os quais eles desejam colocar as informações que eles protegem devem ser fator determinante final na concepção de métodos de armazenamento e recuperação de informações científicas. (BERNAL, 1958, apud WILSON, 2000, p. 50)

Segundo Wilson (2000) durante alguns anos adiante, o foco dos estudos de comportamento informacional de busca para os cientistas da informação continuava sendo as ferramentas e sistemas, e com o crescimento das tecnologias, o computador, como novo principal suporte de informação, entrou em pauta nas publicações sobre o assunto. Mas Wilson descreve que nessa era com foco nos suportes, antes da popularização do computador, quando o armazenamento e recuperação eram mais simples e sem tanto requinte, o que mais se destacava dentro da área do comportamento informacional era a ramificação do uso dos documentos, recebendo mais ênfase do que o processo da busca, e as necessidades de informação, até então pouco discutidas (WILSON, 2000).

Na segunda metade do século XX, por volta dos anos 1980, os estudos sobre o comportamento informacional passaram a se direcionar mais para o ser humano do que o sistema, como era antes, e passou nessa época, também, a se tornar em grande parte, mais qualitativo do que quantitativo, segundo (WILSON, 2000). Ellis, Dervin e Kuhlthau surgem como grandes nomes da área, e escrevem trabalhos que mostram a visão mais cognitiva e pessoal do processo de busca, descrevendo em seus modelos sentimentos, e aspectos que ocorrem internamente durante o processo de busca (WILSON, 2000). Além de sentimentos afetivos, como foi abordado com ênfase no modelo Information Search Process de Kuhlthau,

aspectos sociais, de vivência, e cognitivos de aprendizado e associação foram apontados por esses importantes autores que despontaram nessa nova era.

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (MARTÍNEZ-SILVEIRA e ODDONE, 2007, apud WILSON, 2000, p. 121).

Sendo assim, pode-se entender por "busca da informação" o ato de procurar satisfazer as necessidades de informação. Segundo Wilson (1981), a busca parte do reconhecimento do indivíduo de que seu conhecimento atual não é o suficiente para o que lhe é necessário, isto é, satisfazer suas necessidades de informação. Assim, a partida de um procedimento de busca tem origem sempre em uma necessidade, baseada em uma situação pré-existente. Marchionini (1998) coloca como primeiro passo do processo de busca, o reconhecimento e aceitação do problema de informação, ou seja, a identificação das necessidades a partir da demanda a ser suprida em um problema.

Salazar (2005) define o processo de busca da informação como dependente das habilidades práticas do usuário com a ferramenta para que se obtenha resultados satisfatórios.

<sup>1</sup>Em contraponto a conceituação de Marchionini (1998), o processo da busca não se limita apenas como consequência de necessidades, Martínez-Silveira e Oddone (2007) dizem que mesmo que, por exemplo, um grupo seja delimitado em um estudo, e suas necessidades sejam parecidas, existem outros fatores que podem influenciar no processo de busca. Ou seja, o motivo da busca parte de uma necessidade, que pode até ser comum, mas existem variáveis que modificam o processo. Segundo Kuhlthau (2004) ele é interativo e está relacionado a estados cognitivos e afetivos, as emoções e sentimentos da busca, como a ansiedade o otimismo, que são etapas que fazem parte do seu modelo Information Search Process Kuhlthau (1983), no texto a autora evidencia as fases do processo, descrevendo como influi na nas ações de busca.

Dentre os três pontos do comportamento informacional, a busca funciona como uma atividade meio para que se possa solucionar os problemas. Estando ela entre o problema inicial que vem da necessidade, e a atividade fim, que é o uso do que foi recuperado na busca para resolução do problema. Conforme afirmado por Crespo e Caregnato (2007), “Verifica-se que o comportamento de busca de informação é direcionado para as ações realizadas pelos

---

<sup>1</sup>É importante destacar que é fundamental a abordagem das necessidades de informação quando se fala de busca, pois há uma relação de causa e efeito entre elas, tornando um procedimento subsequente de necessidade, busca e uso, respectivamente, no comportamento informacional.

indivíduos visando a localizar o que procuram. Para tanto, requer-se a execução de várias atividades.” Entende-se que nesse meio, requer-se a execução de várias atividades, pois de acordo com o andamento do procedimento da busca, é necessário se adaptar as variáveis que ocorrem, como os materiais que vão sendo recuperados ao longo do processo, que devem ser analisados de acordo com as necessidades, mirando para a utilidade dos mesmo na etapa do uso, e assim se for necessário, mudar as execuções e estratégias de busca para ter um melhor aproveitamento na recuperação.

Para Wilson (1981), além das ações de execução, também é de importante influência, as barreiras pessoais, interpessoais e do ambiente inserido, e que influenciam não apenas na execução da busca, mas também no atendimento das necessidades consequentemente, seguindo a linha dos sentimentos de Kuhlthau, e mostra que a busca é um processo humano, único e pessoal. De acordo com Dervin (1983, apud KUHLTHAU, 1991, p. 361), o procedimento de busca é um processo de fazer sentido sobre um assunto, em que as pessoas formam um ponto de vista pessoal, conceito que mostra a individualidade de cada um na experiência da busca. E segundo Kuhlthau (1991), a experiência individual vem do conhecimento prévio que cada um tem do assunto da busca, que não necessariamente é o mesmo para cada pessoa, mas que sempre há um resquício pessoal de ponto de vista.

Em uma outra linha de estudo, corroborando com a abordagem cognitivista, os autores Venâncio e Nassif (2008) afirmam que na Ciência da informação, o estudo do comportamento de busca é majoritariamente abordado na visão cognitivista, de que a informação recuperada muda estruturas de pensamento dos indivíduos. Mas que esse padrão, mesmo que não esteja incorreto, muitas vezes ignora as questões de contextos sociais que individualizam o processo. E as autoras dizem que, em oposição, há algumas correntes contemporâneas, e dentre elas há a cognição situada, que trata a estrutura biológica e história particular como experiências individuais intransferíveis que interferem no processo de busca.

Venâncio e Nassif (2008) também explicam que a abordagem organizacional mostra a busca da informação como processo de tomada de decisão, desde modelos mais formais até modelos que abrangem sentimentos e variantes. Em Dervin (1983, apud KUHLTHAU, 1991) também é dito que o ser humano preenche seus vazios cognitivos de acordo com um processo de descontinuidade de suas necessidades de informação, que são mutáveis de acordo com o contexto social e de experiência de vida. Segundo essa linha, que coloca esse processo contínuo de variação das necessidades de acordo com as situações de vida, observa-se que mesmo necessidades informacionais iguais mudam na individualidade de cada um, e como, também desta forma, o processo da busca pode ser consequentemente alterado pelas experiências

peçoais. Para Dervin (1983), essas variantes são traduzidas em angústias, desordens e confusões, e influenciam nas estratégias construídas para a superação dos gaps cognitivos (vazios cognitivos transformados em necessidades de informação). Essa teoria de Dervin é chamada de *Sense-making*, e tem ênfase em uma experiência individualista das necessidades de informação. Na década de 1990, a autora busca evoluir sua teoria, superando as limitações individualistas e dissertando então o *Sense-making* coletivo.

Segundo Meadows (1999), no âmbito da comunicação científica, o processo de busca da informação pode variar de acordo com a área da ciência, pois pode haver características diferentes que alterem o comportamento informacional dos cientistas que publicam, tanto para busca quanto para uso, se tratando do comportamento de busca dos pesquisadores. Variando as formas de verificação e validação, e também os assuntos de interesse obviamente, que são fatores que formam uma espécie de cultura no comportamento informacional, e que traz diversidade para a ciência de uma forma ampla. Ainda de acordo com Meadows (1999), há uma característica que é comum no comportamento informacional das diferentes áreas da comunidade científica, que é a comunicação informal. Visando aumentar o conhecimento que possuem, cientistas buscam informações também em meios informais com outros pesquisadores, em conversas e momentos que não são oficialmente de trabalho, mas que buscando validação das informações obtidas, servem também para aumentar o conteúdo e qualidade de suas publicações.

Durante o processo de busca, também pode haver uma barreira a influenciar, que são as ferramentas utilizadas para encontrar a informação. Salazar (2005) define o processo de busca da informação como dependente das habilidades práticas do usuário com a ferramenta para que se obtenha resultados satisfatórios. Pois, em muitas fontes de informação tradicionais no meio da web, a descrição dos textos é feita em palavras-chave, ou descrições em linguagem natural que tendem a gerar confusões de sentido, incompletude e ambiguidade pela sintaxe Bitman (2010). Um trunfo para a melhor qualidade da busca em meios digitais é a indexação maquina, ou indexação eletrônica, pois oferece múltiplas sintaxes, e também de muita importância, o aspecto semântico, para que se encontre com mais exatidão o ponto da busca como o usuário necessita. Em relação à incompletude da linguagem na descrição das informações diz Saracevic et.al (1988) que tem mais em um assunto do que as palavras podem expressar, tradução nossa. Que remete aos desafios que o usuário pode encontrar no processo de busca, causados pelo próprio ser humano, descritor de informações, que traz consigo a subjetividade nas palavras da representação.

Em complemento ao conceito de Salazar, Andrade e Monteiro (2012) reiteram que em um mundo tomado pelas tecnologias de informação (TIC's), onde o processo de busca da informação é feito quase sempre na internet, é necessário entender as ferramentas e planejar como usá-las.

[...] independente do mecanismo de busca selecionado, a definição de uma estratégia de busca é fundamental para encontrar e recuperar informação no grande oceano de informação que é o ciberespaço, onde para encontrar informação relevante é necessário experiência e técnica, combinada com a habilidade de definir com precisão o que se quer buscar. (ANDRADE; MONTEIRO, 2012, p. 189)

As ferramentas e plataformas que são utilizadas para que as buscas sejam realizadas, e que guardam a informação, segundo Saracevic *et.al.* (1988), são variáveis no processo que requisitam ao usuário que tome diferentes caminhos para que alcance a saciedade de suas necessidades. Esses diferentes caminhos podem ser associados a estratégias de busca e capacitação no uso das plataformas como visto acima. compreende-se então, de acordo com os autores citados sobre o conceito de busca que, sentimentos durante o processo, contexto social, conhecimentos prévios, conhecimento da ferramenta de busca e falhas de descrição, são fatores que interferem no suprimento das necessidades de informação, que é o resultado e motivação da busca da informação segundo as definições clássicas da Ciência da Informação.

Para Lakatos e Marconi (2005), o conceito de busca da informação no âmbito da pesquisa bibliográfica no universo acadêmico, abrange com totalidade todo tipo de material disponível sobre o assunto, independentemente de suporte, dos mais antigos às novas tecnologias. Isso traz uma ideia de amplitude quase como infinita aos materiais de busca, e mostra a importância de planejamento e definições no processo da busca, e mostra também uma característica exploratória ao procedimento da busca.

Para Braga (2007), o conceito de busca, também no sentido de pesquisa acadêmica, é ter o objetivo de reunir dados, informações, e ideias que tenham como assunto problemas e questões com pouco ou nenhum conhecimento anterior. Mostra que a função da busca é de construção do intelecto, em construir algo que não se tem de conhecimento, gerado por alguma necessidade.

Complementando o raciocínio seguido na definição acima, Martínez-Silveira e Oddone (2007) conceituam a busca como o reconhecimento do usuário que uma informação específica se faz necessária de se encontrar na busca, para que se satisfaça a necessidade que a demandou, de forma compatível, busca e necessidade.

Gasque (2003) define “busca da informação – ativa e/ou passiva – o modo como as pessoas buscam informações”, e complementa que, a busca da informação se envolve

diretamente com as atividades que as pessoas estão inseridas, pois elas geram as necessidades de acordo com os contextos de trabalho (WILSON apud GASQUE, 2003). As necessidades em suas origens moldadas pelos contextos influenciam diretamente no comportamento de busca.

Gasque (2008) faz uma descrição mais completa, que abrange muitos dos conceitos aqui citados, como Salazar em sua abordagem sobre o conhecimento das ferramentas.

Busca da informação: conjunto de atividades, que inclui conhecimentos e competências, que possibilitam aos indivíduos identificar as necessidades informacionais e a natureza da informação, elaborar planejamento de busca da informação, determinar os tipos e formatos de fontes potenciais e de informação, estratégias para utilização das tecnologias da informação e comunicação, dentre outros. Essas atividades requerem também visão crítica, responsabilidade e ética. (GASQUE, 2008, p. 110)

Desse modo, destaca-se, por exemplo, o modelo de Carol Kuhlthau para o comportamento de busca: *Information Search Process* (ISP), originalmente em 1983, baseado em alunos produzindo seus trabalhos de conclusão de curso (TCC), posteriormente em 1991, publicou novamente de acordo com as suas novas descobertas e conclusões sobre o assunto. O modelo é voltado para o aspecto dos sentimentos vivenciados ao longo do processo de busca, trazendo uma visão mais voltada para o individual e subjetivo nos procedimentos da busca, mostrando novas descrições e definições variantes do clássico conceito pragmático de que a busca é suprir uma lacuna da necessidade de informação.

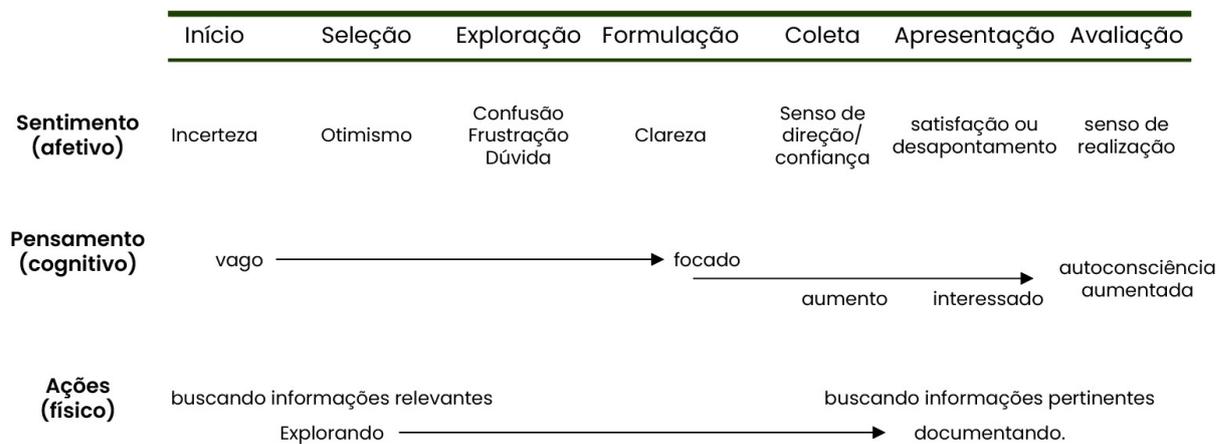
O modelo tem seis etapas definidas ao longo do processo da busca: início, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação. Fisher, Erdelez e Mckechinie (2005) ressaltam que a motivação da busca na perspectiva do usuário, dentro do contexto do modelo, é de suprir a demanda de informação original que motivou a busca, e não encontrar informações em si, mas sim usá-las para o seu fim. Então a busca surge de uma motivação e funciona como um meio.

Descreve-se as fases do ISP desta forma:

- Início: quando o usuário toma consciência de sua falta de conhecimento sobre determinado assunto o qual lhe foi demandado saber por algum motivo. Nessa fase o usuário se sente apreensivo e inseguro de que irá conseguir buscar o que precisa de forma eficaz;
- Seleção: quando uma área geral, tópico ou problema é identificado e a incerteza passa a ser um leve otimismo e motivação para começar a busca;

- Exploração: é quando os resultados são inconsistentes e duvidosos, e confusão, incerteza e dúvida são os sentimentos presentes, e o usuário fica sem confiança;
- Formulação: quando o usuário forma um foco na busca e a incerteza diminuindo lugar a confiança;
- Coleta: quando informações pertinentes diante da formulação feita, são encontradas, e o interesse e o envolvimento aumentam.
- Apresentação: quando se completa a pesquisa, e a necessidade de informação é suprida, podendo ser comunicada e aplicada onde foi demandada como fim.

Quadro 1 – Modelo Khulthau

**Modelo I.S.P. de Khulthau**

Fonte: Fisher, R.; Erdelez, S.; Mckechnie, L. E. F (2005)

O processo pode ser descrito com uma associação paralela entre os sentimentos afetivos, os pensamentos cognitivos e as ações físicas. Como se pode ver no quadro de Fisher, Erdelez e Mckechnie (2005), os sentimentos navegam da incerteza, e otimismo inicial, a confusão, frustração e dúvida do processo, até que se tome consistência a ponto de obter a confiança nos resultados da busca. Essa confiança vem em paralelo com a o aprendizado na linha dos pensamentos, onde se inicia vago se tem sentimentos ruins, e conforme os pensamentos vão se tornando satisfatórios de acordo com o sucesso na busca, os sentimentos também se tornam positivos.

Os dois primeiros ramos do quadro seguem em acordo consequentemente também com o terceiro, que são as ações de pesquisa e de validação das informações que formam os pensamentos e geram os sentimentos nos usuários que efetuam o processo de busca. Conforme afirmado por Crespo e Caregnato (2007) ocorre durante os estágios do ISP, ações, pensamentos

e sentimentos, que caracterizam o processo, embora se associe muito o modelo a sentimentos, as três partes compõem o modelo. No processo de Kuhlthau, a busca da informação é centralizada no usuário de maneira pessoal, baseada na construção pessoal, onde a informação é a matéria prima para a geração de novos conhecimentos, sendo essa a motivação da busca, essa concepção de Kuhlthau é baseada nos autores Kelly, Taylor e Belkin (CRESPO; CAREGNATO, 2007). Kelly, 1963 (apud CRESPO; CAREGNATO, 2007, p. 251) abordando a teoria da construção social, embasou Kuhlthau para investigar o papel da experiência nos usuários estudados no ISP. Kelly diz que a construção social acontece diante da assimilação de novas informações pelos indivíduos, baseadas em suas experiências vividas no mundo. E a teoria da construção social também descreve as características afetivas dos indivíduos perante as informações que afetam a construção do seu saber do mundo em sua volta.

O modelo ISP, [...], é fortemente influenciado por teorias de aprendizagem construtivistas, [...], para as quais a aprendizagem ocorre não pela transmissão como no modelo behaviorista, mas pela construção pessoal e ativa do novo conhecimento (ALVES, 2001, p. 57)

Quadro 2 – Estágios e sentimentos

ESTÁGIOS/ TAREFAS	1	2	3	4	5	6
	<b>iniciação</b>	<b>seleção do tópico</b>	<b>exploração ou (pré-foco)</b>	<b>formulação do foco</b>	<b>coleta da informação</b>	<b>apresen- tação</b>
SENTIMENTOS	incerteza	otimismo	confusão, frustração, dúvida	clareza	Senso de direção, confiança	alívio (satisfação ou insatisfação)
PENSAMENTOS	ambigüidades-----especificidades					
AÇÕES	busca de informação relevante ----- busca de informação pertinente					

Fonte: Alves (2001)

No modelo ISP, Carol Kuhlthau descreve as fases como estágios subsequentes, que acontecem em uma ordem definida, diferente do modelo de David Ellis (1989), por exemplo, em que as fases podem variar de sequência Crespo e Caregnato (2007). Apesar de cada processo de busca ter seus fatores que influenciam e variam as características, a ordem no ISP é mantida porque os estágios representam um início, meio e fim bem delimitados. Como descrito no quadro 2, a variação da ambigüidade para a especificidade dos pensamentos, é constante de acordo com o crescente da busca no decorrer dos estágios. Como também nas ações quanto às

informações relevantes, de início, e as informações pertinentes, já no final quando se tem os resultados da informação para a etapa do uso.

É perceptível também, no quadro, que os sentimentos acontecem de acordo com os estágios, e andam em conformidade com a etapa vivida no processo da busca. Como ao sentir incerteza na etapa da iniciação, e senso de direcionamento na etapa da coleta. Não seria coerente se esses sentimentos fossem sentidos fora desta ordem, como foi fundamentado por Kuhlthau quando estabeleceu a forma fixa dos estágios no seu processo. De acordo com Savolainen (2015), o modelo de Carol Kuhlthau é uma das mais sofisticadas conceituações dos fatores afetivos no comportamento de busca da informação. Apesar de ter a ordem dos estágios fixos, os sentimentos dentro do modelo de Kuhlthau podem transitar de acordo com a experiência do usuário no processo da busca pela informação, como é dito por Savolainen:

Mais especificamente, colocado no contexto da busca de informações, as teorias de avaliação sugerem que um indivíduo, por exemplo, um aluno considerando possíveis tópicos para um ensaio, avalia a relevância de uma nova fonte de informação. A avaliação desperta o sentido de agradabilidade ou desagrado, dependendo de como se espera que a nova fonte ajude na tarefa de desempenho. A emoção positiva ou negativa assim experimentada dá origem a um estado motivacional, produzindo assim prontidão de ação para acessar a fonte ou ignorá-la. (SAVOLAINEN, 2015)

E, desta forma, é determinante para a continuidade ou não do usuário com as informações encontradas, e até mesmo no processo de busca. Ainda sim é reafirmado pelo autor que os sentimentos de ansiedade e incerteza são mais comuns nas fases iniciais.

A incerteza é um estado cognitivo que comumente causa sintomas afetivos de ansiedade e falta de confiança. Pode-se esperar incerteza e ansiedade nos estágios iniciais do processo da busca de informações. Os sintomas afetivos de incerteza, confusão e frustração estão associados a pensamentos vagos e pouco claros sobre um tópico ou pergunta. (SAVOLAINEN, 2015)

De acordo com Crespo e Caregnato (2007), nas fases iniciais, é buscado pelos usuários informações sem muita especificidade, pois a intenção é um maior senso de direcionamento dentro do assunto com respostas mais amplas, esse direcionamento dentro do tema que encaminha a pesquisa para um nível de mais tranquilidade nos sentimentos.

No estágio seguinte, seleção, segundo Crespo e Caregnato (2007), é comum gerar o sentimento de otimismo após esse primeiro contato com o assunto, que traz ideias e também os primeiros conhecimentos, pois é uma sequência no direcionamento em que é selecionado o que é relevante em relação a necessidade de informação, e isso traz consigo confiança.

Passando essa fase, quando se chega na exploração, o sentimento de pessimismo e confusão volta a aparecer, pois é quando o usuário busca dar desenvolvimento ao que foi

selecionado na fase de seleção, mas encontra ainda inconsistências e dificuldades, mesmo já tendo um direcionamento maior do que no início. É necessário lapidar mais ainda a busca para se obter resultados satisfatórios, e a ansiedade traz sentimentos negativos ao usuário nesse estágio.

Quando se chega na formulação de foco, o direcionamento passa para um nível de especificidade maior. Nesse caso, ocorre o foco em ramos do assunto que trazem melhores resultados, mais direcionados à necessidade de informação que motiva a busca, e com isso a clareza. E, por isso, nesse estágio os sentimentos voltam a ser positivos.

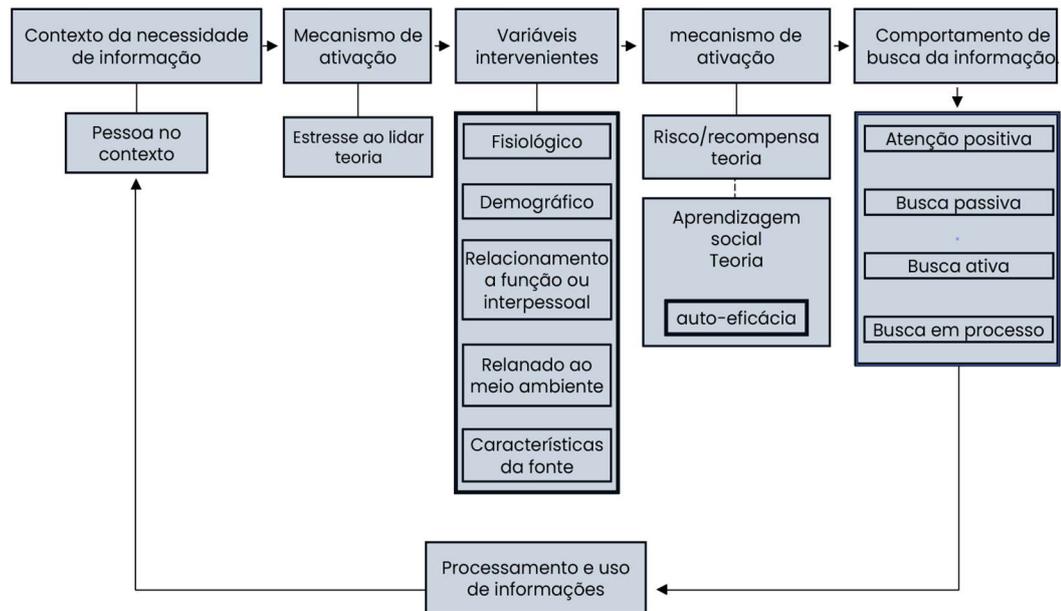
A partir desse ponto, a coleta da informação é feita com mais segurança, porque o senso de direcionamento é eficaz nessa etapa, e não mais superficial. O usuário sabe o que quer e como buscar, já tem estabelecido seu foco e suas estratégias para conseguir seus resultados, e não há insegurança em relação ao futuro, e em como chegar onde precisa. Essa então é a principal etapa de execução da busca, e geralmente contém resultados satisfatórios.

Na etapa seguinte, o processo da busca já está concluído, e é feita a apresentação dos resultados. Esse estágio pode ser entendido como a aplicação do que foi construído ao longo de todo o processo. De acordo com o modelo de Kuhlthau, é comum que na coleta de dados ocorra o sentimento positivo de direcionamento vindo das etapas anteriores, e principalmente de conclusão do processo, e isso é adjunto do sentimento de alívio pela missão que foi cumprida. Mas quando se chega na apresentação, pode ocorrer a satisfação ou insatisfação na aplicação dos resultados no problema requerente da busca, é um estágio que pode trazer sentimentos positivos ou negativos.

Wilson (2000) destaca que esses modelos de nova perspectiva conversam entre si, e muitas vezes se completam. E surgem modelos inspirados neles, que juntam suas ideias, como o modelo do próprio Wilson, feito em 1999.

Ele sugere que ambos os estágios de Kuhlthau e as características de Ellis podem estar relacionados a este modelo. O modelo global do campo é, talvez, digno de ser mostrado aqui, pois reúne alguns das ideias que foram apresentadas neste trabalho. (WILSON 2000, p. 53)

Figura 1 – Modelo Wilson



Fonte: WILSON (2000, p. 53)

Desde o início do século XXI a busca da informação é abordada de uma ótica muito mais ampla em comparação ao século passado, e há novas dinâmicas que caracterizam a busca da informação devido às características atuais da literatura. De acordo com Crespo e Caregnato (2006) atualmente áreas de ciências duras buscam geralmente mais em periódicos científicos eletrônicos, enquanto ciências humanas mais em livros.

Segundo as autoras, isso acontece devido à forma como ocorre a produção científica dessas áreas. Nas ciências exatas, bem como biológicas, e na área da saúde, as informações mudam muito rápido, enquanto nas ciências humanas não há essa constante mudança (CRESPO; CAREGNATO, 2006), e muitas vezes o que é relevante é o que é clássico e antigo.

Crespo e Caregnato (2006) afirmam então que, por esse motivo, os usuários que são de áreas de ciências duras buscam periódicos científicos eletrônicos, que além de possuírem grande confiabilidade, são também constantemente atualizados. Na área da saúde há um crescimento constante do campo, e é de mais fácil atualização em periódicos eletrônicos, tirando assim o campo do livro para estas áreas, segundo Grefsheim, Franklin e Cunningham (1991), em um estudo realizado com profissionais de biotecnologia.

Compreende-se, a partir dessas evidências dos estudos, que há uma emergência de informação atualizada pelas áreas de saúde e também uma necessidade significativa em relação à qualidade e validade das informações, pois a dinâmica dos conhecimentos é rotativa e o tratamento de vidas e da saúde dos cidadãos requer credibilidade e confiança.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Segundo Demo (1985), a metodologia trata das formas de fazer ciência, isto é, os procedimentos e caminhos para tal. Como se pode perceber na etimologia da palavra, que vem de método, metodologia é uma descrição de maneiras de se produzir conhecimento, e é necessária para a validação de trabalhos científicos para que haja confiabilidade na pesquisa.

Essa seção do trabalho tem por função descrever os métodos utilizados, bem como explicar as características que o estudo possui, tanto de abordagem quanto de obtenção de resultados. Essa etapa é de suma importância, pois a ciência se encarrega de mostrar a realidade assim como ela é, e a metodologia, por sua vez, se ocupa de descrever como chegar a tal (DEMO, 1985).

Como já citado anteriormente no texto, para Lakatos e Marconi (2005), o conceito de busca da informação no âmbito da pesquisa bibliográfica no universo acadêmico, busca abranger com totalidade todo tipo de material disponível sobre o assunto, independentemente de suporte, dos mais antigos às novas tecnologias. Isso traz uma ideia de amplitude quase como infinita aos materiais de busca, e mostra a importância de planejamento e definições no processo da busca (LAKATOS; MARCONI, 2005). De acordo com a citação dos autores, infere-se a importância da organização que é alcançada nos trabalhos científicos, por meio da metodologia das pesquisas feitas. É evidente que um pesquisador deve, em seu estudo, delimitar a proposta de uma maneira que os leitores entendam seus parâmetros (CRESWELL, 2007).

Serão descritos nesta parte do trabalho os passos que foram seguidos para a construção de todo o processo da pesquisa, e as formas pelas quais tais passos foram implementados. Serão abordados estratégia de investigação, propósito de pesquisa, levantamento de dados e amostragem.

### 3.1.1 Estratégia de Investigação

Metodologicamente, classificam-se as estratégias de investigação em três tipos: qualitativa, quantitativa e mista. Na pesquisa qualitativa, a avaliação dos resultados é geralmente voltada para a análises de ideias e conceitos, tendo um viés subjetivo de uma questão que não pode ser mensurada em números, mas sim deve ser avaliada de acordo com um contexto. A pesquisa quantitativa, por outro lado, tem como característica avaliação de experimentos de forma que possa ser “contável”, na maioria dos casos em experimentos de ciências exatas ou naturais, em que os resultados podem ser mostrados em gráficos e números com precisão e não subjetividade. Há também o tipo de pesquisa quanti-qualitativo em que se combinam os dois tipos, conforme as necessidades do trabalho. De acordo com Carmo e Ferreira (1998), há autores do tema que defendem a fusão das duas linhas de forma complementar, e há também autores que discordam do uso simultâneo por terem evidentemente bases diferentes.

O presente trabalho tem como estratégia de investigação o método de pesquisa misto, quali-quantitativo. Isso porque o atual estudo busca compreender um fenômeno social, com a análise das características de comportamento de busca de estudantes do curso de medicina da UnB, oriundos de instituições de ensino públicas em comparação com estudantes oriundos de instituições privadas. Tem um viés subjetivo em analisar as características de comportamento relacionadas ao comportamento e conhecimento pessoal nas capacidades de busca, mas também exige uma investigação quantitativa ao analisar os números que evidenciam a discrepância das duas origens do estudo de base, dos alunos do curso de Medicina da UnB. Abordagem essa que evidencia, de forma numérica, se os alunos oriundos de instituições privadas receberam uma melhor experiência de capacitação em comportamento de busca em relação aos alunos oriundos de instituições públicas, transfigurados em gráficos e tabelas.

### 3.1.2 Propósito da Pesquisa

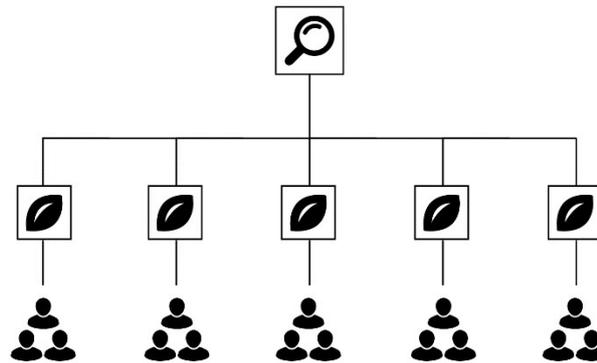
No tocante ao propósito, esta pesquisa é descritiva, pois sua intenção é descrever um fenômeno social que ocorre dentro de uma comunidade. Pretende-se fazer a análise e interpretação do ocorrido com a amostra, sem interferência. Diferentemente de uma pesquisa explicativa, este estudo irá relatar o fenômeno da influência social na disparidade do comportamento informacional de busca dos estudantes de medicina da UnB oriundos de instituições públicas e privadas, e não relacionar junto a teoria os resultados práticos obtidos. Difere também esse estudo do propósito exploratório, pois não tem por objetivo formular ou comprovar hipóteses, e não visa trazer um conhecimento ainda inédito para a sociedade acadêmica.

### 3.1.3 Amostra da Pesquisa

Ao abordar a amostragem de uma pesquisa, é importante conceituar que é uma etapa de suma importância, pois é uma etapa fundamental na validação no trabalho. A amostragem deve, independentemente de seu tipo, representar o todo da população do estudo, para que se possa fazer corretamente inferências das descobertas. Uma amostragem que não esteja correta pode levar o trabalho a resultados que não condizem com a realidade, e, conseqüentemente, passa a não cumprir com o seu objetivo. Nesta pesquisa, a amostra é não probabilística, em bola de neve, ou seja, quem responde indica novas pessoas para responder. O objetivo era atingir uma amostra de 60 alunos tendo em vista o número total de cerca de 500 do curso de Medicina na UnB, porém sabendo que havia grande chance saturação, por ser uma amostra não probabilística, foi estipulado que o mínimo de respostas para que a se possa fazer o estudo seria de 30 respostas. Foram contatadas 5 sementes para iniciar as indicações, e as sementes não responderam ao questionário. Cada uma delas indicou 3 pessoas, e a partir desse ponto cada pessoa que respondeu ao questionário foi convidada a indicar outras 3 pessoas para responder. Alguns dos participantes não indicaram novos estudantes para responder, e também ocorreu saturação, quando os alunos indicaram indivíduos que já haviam participado da pesquisa, e assim chegamos ao número de 40 respostas, 21 respostas de estudantes de escolas públicas e 19 respostas de estudantes de escolas particulares.

- **População do estudo** = estudantes de medicina da UnB;
- **Amostra** = estudantes de medicina da UnB oriundos de instituições públicas e privadas.

Figura 2 – Amostra bola de neve



Fonte: elaborado pelo autor

Ferramenta para cálculo da amostra com base na população e intervalos de confiança e erro desejados <https://www.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

### 3.1.4 Levantamento (Coleta de Dados)

A coleta de dados foi feita por meio de questionário online, devido ao isolamento social em consequência da pandemia do coronavírus, que teve início no Brasil em meados de março de 2020, perdurando até período de execução desta pesquisa, que impediu a possibilidade de entrevistas presenciais com estudantes de medicina da UnB. O questionário foi enviado aos alunos por e-mail, a partir do contato com 5 sementes. Foi disponibilizado no e-mail um link para o questionário dos alunos de escola pública e outro link para o questionário dos alunos de escola particular, com o propósito de separar os resultados, para que na análise eles possam ser confrontados.

Quando se trata de levantamento de dados por entrevista em pesquisas acadêmicas, existem os métodos de entrevista estruturada, semiestruturada e a não estruturada. Cada uma delas determina, em seus devidos níveis, a flexibilidade no roteiro prévio da entrevista. Quando se trata de uma entrevista estruturada, não há espaços para transitar livremente além do que é determinado no questionário, pois as perguntas são pré-determinadas e restringem as respostas a estarem apenas em torno delas. Nas semiestruturadas, as perguntas também são pré-estabelecidas, mas elas têm por característica, serem propícias para obter respostas que não sejam limitadas, e que permitam uma maior amplitude nas respostas, como questões de respostas abertas, e que possam, inclusive, ser pessoais. Já na entrevista não estruturada, as perguntas são livres e não preparadas previamente.

O questionário do presente estudo é semiestruturado, devido à característica quanti-qualitativa da pesquisa. Por conta de o estudo abordar um comportamento do ser humano, em

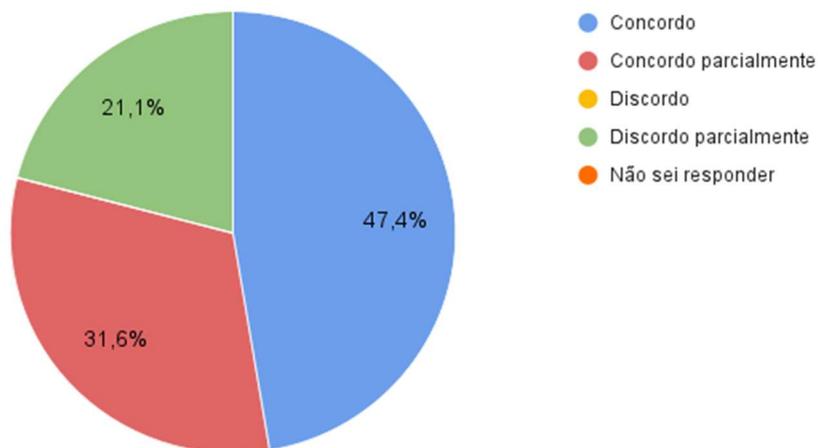
relação à busca, comportamento este que traz questões pessoais e subjetivas, faz-se necessário trabalhar com perguntas fechadas e abertas para que se consiga obter as respostas de questões subjetivas, especialmente as de cunho qualitativo. São abordadas no questionário experiências e conhecimentos, e essa dinâmica necessita ser feita de maneira semiestruturada.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Questão 3. (É a primeira que é relevante para essa análise pois as questões 1 e 2 abordam a concordância em participar do estudo e a se o ensino médio foi cursado em escola pública ou particular respectivamente) A busca da informação ocorre em resposta a uma necessidade de informação, isto é, o desejo de saber algo novo, obter um novo conhecimento.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

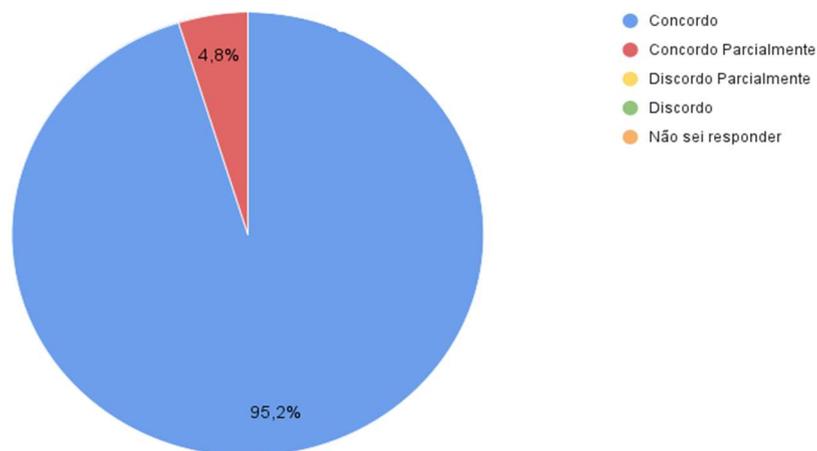
Gráfico 1: conceito de busca da informação, como consequência de uma necessidade.



Fonte: elaborado pelo autor

Resposta dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 2: conceito de busca da informação, como consequência de uma necessidade



Fonte: elaborado pelo autor

No paralelo entre as respostas dos alunos de escolas públicas e escolas particulares, encontramos na questão 3, o questionamento se para os alunos “a busca da informação ocorre em resposta a uma necessidade de informação, isto é, o desejo de saber algo novo, obter um novo conhecimento”. Para os profissionais da informação essa afirmação é verdadeira, apoiada em citações como a de Wilson (1981), que diz que a busca parte do reconhecimento do indivíduo de que seu conhecimento atual não é o suficiente para o que lhe é necessário, isto é, satisfazer suas necessidades de informação. Observa-se nessa questão uma discordância entre os alunos de escola pública e privada, os estudantes de escola particular obtiveram uma diversidade de respostas, sendo que a maioria, 47,4%, concordou com a afirmação, 31,6% concordaram apenas parcialmente, e houve ainda 21,1% dos alunos que discordaram parcialmente da afirmação, mostrando ter uma ideia diferente desse conceito. No caso dos estudantes que vieram de escola pública o resultado foi diferente, a grande maioria, 95,2%, concordou plenamente com a afirmação, e 4,8% dos estudantes concordaram parcialmente.

Questão 4. Para atender as suas necessidades de informação na escola, onde você buscou informações? E como eram suas estratégias de pesquisa? (ou seja, táticas estratégicas pensadas por você para encontrar informações, de acordo com a sua realidade de ferramentas de busca e necessidades de informação a serem supridas):

A questão número 4 do questionário é aberta, nela foi perguntado aos alunos sobre onde buscavam informações para suprirem suas necessidades informacionais na escola, e quais eram suas estratégias de busca. No caso dos alunos de escola pública, todos os alunos responderam que usavam livros didáticos e a internet, os respondentes 3 e 15 afirmaram usar livros em último caso, diferindo dos demais pois concentravam suas buscas com maior peso na internet. Afirmando ainda o respondente 15 que usava o recurso de aspas para filtrar suas buscas de maneira avançada. Isso mostra que a maioria dos alunos tem recursos de internet, que nos tempos atuais é fundamental não só no processo de busca como para o acesso à informação. Segundo Wilson (2000) com o crescimento das tecnologias, o computador se tornou o novo principal suporte de informação, e isso é evidente na forma como os alunos buscam.

No caso dos alunos de escola pública, quase todos os alunos responderam que usavam livros didáticos e a internet também, o respondente 8 afirmou utilizar apenas a internet, e afirmou utilizar a ferramenta Google Scholar. Os respondentes 9 e 15 afirmaram que utilizavam a biblioteca da escola. Em relação a estratégia, alguns alunos afirmaram não ter conhecimentos satisfatórios no período de ensino médio e por isso afirmaram não ter estratégias naquela época. O respondente 11 afirmou utilizar o Google como ferramenta para obter palavras-chave, o

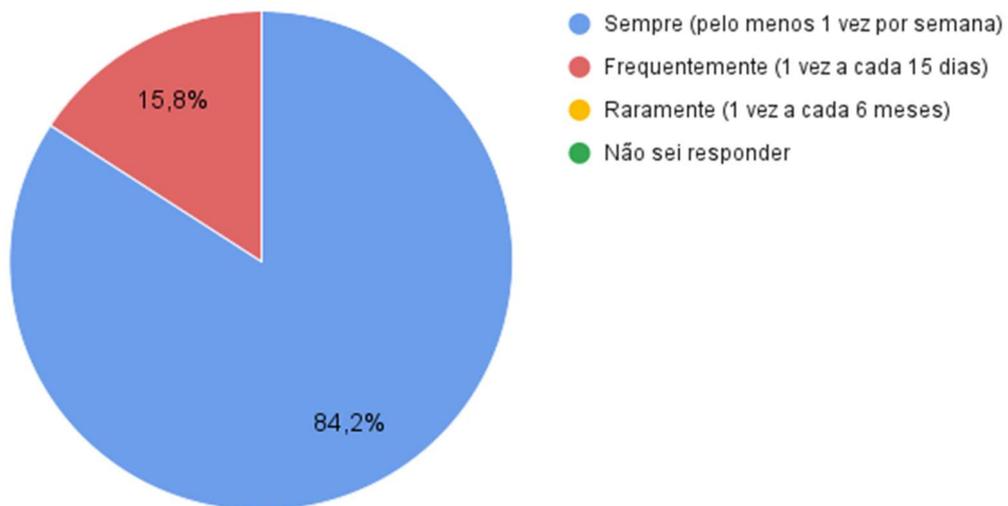
respondente 20 afirmou que utilizava sempre a Wikipédia como primeira fonte de informação, sendo referencial para partir para as outras. E o respondente 21 afirmou que após pesquisar por assunto utilizando uma ou duas palavras-chave geralmente, acessava as 10 primeiras opções mostradas pelo Google.

Para os alunos de escola particular, chamou a atenção o respondente número 15 que demonstrou conhecimento sobre o recurso de aspas. Já em relação aos alunos de escola pública, apesar de alguns declararem que na época de escola não possuía conhecimento de estratégias, muitos deles um bom conhecimento como extrair palavras-chave, utilizar uma fonte primária como base (Wikipédia), e utilizar várias fontes de informação para filtrar de acordo com a necessidade, como o aluno que acessava as 10 primeiras opções mostradas pelo Google.

Questão 5. Durante o ensino médio, para atender as suas necessidades de informação, você buscava informações.

Resposta dos alunos vindos de escolas Particulares:

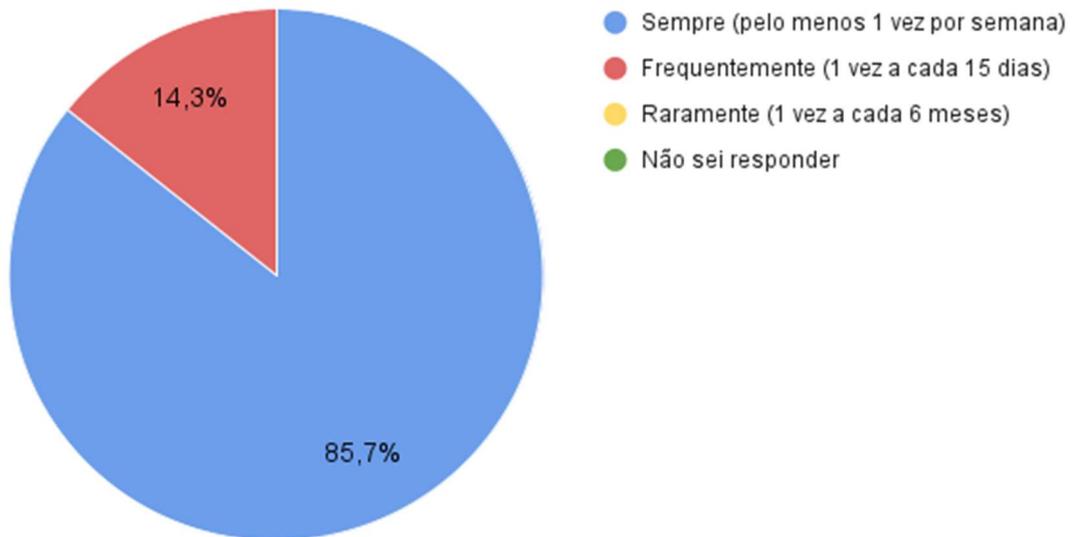
Gráfico 3: Frequência de buscas da informação no Ensino médio.



Fonte: elaborado pelo autor

Resposta dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 4: Frequência de buscas da informação no Ensino médio.



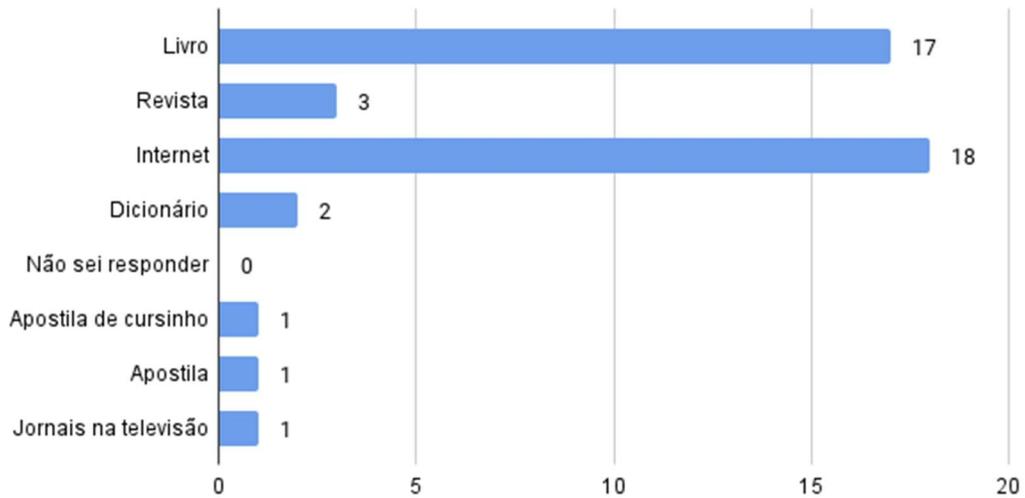
Fonte: elaborado pelo autor

Na questão de número 5, os alunos responderem ao questionamento: “Durante o ensino médio, para atender as suas necessidades de informação, você buscava informações...”. Nesse ponto houve similaridade nas respostas dos dois grupos, 84,2% dos alunos de escola particular e 85,7% dos estudantes de escola pública, responderem que sempre (pelo menos 1 vez por semana) e 15,8% e 14,3% de escola particular e escola pública respectivamente responderem frequentemente (1 vez a cada 15 dias). Pode-se considerar com esses índices, que os alunos efetuavam bastante buscas no período de ensino médio para suprir suas necessidades, e que a leve superioridade de frequência “sempre” dos alunos de escola pública reflete na maior concordância, mostrada por eles na questão 3, de que a busca ocorre em resposta a uma necessidade.

Questão 6. Para obter acesso à informação, você buscava em quais fontes de informação.

Resposta dos alunos vindos de escolas particulares:

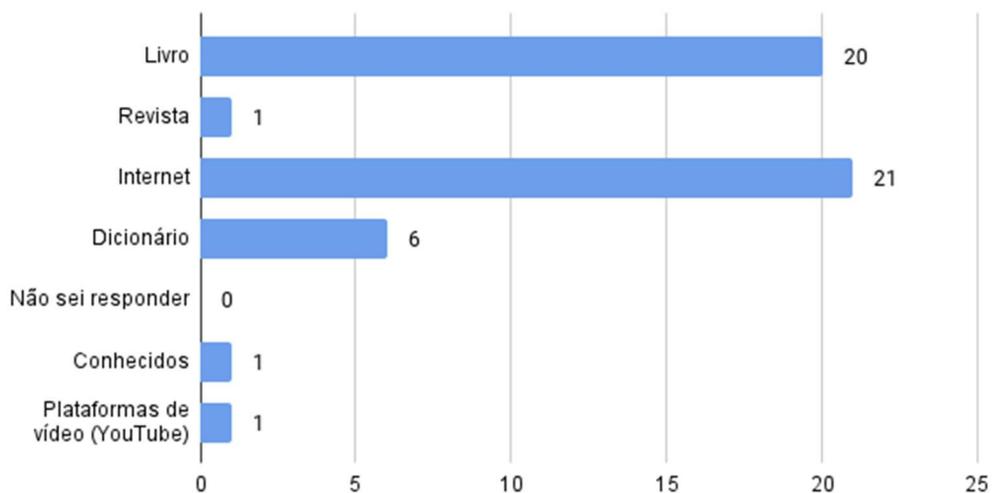
Gráfico 5: Fontes de acesso à informação no Ensino médio.



Fonte: elaborado pelo autor

Resposta dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 6: Fontes de acesso à informação no Ensino médio.



Fonte: elaborado pelo autor

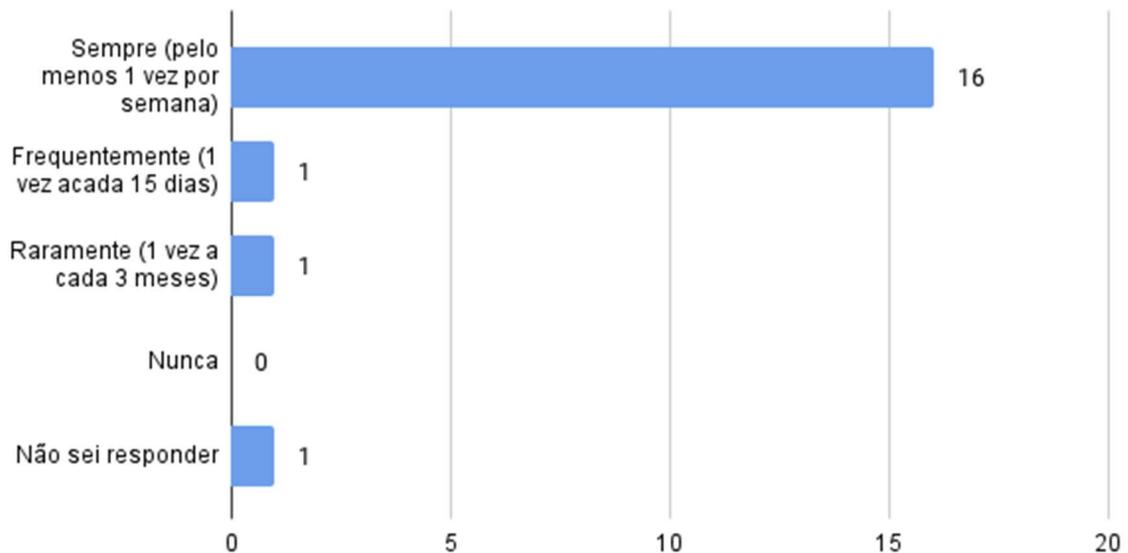
A questão 6 questionava aos alunos “Para obter acesso à informação, você buscava em quais fontes de informação?”. Nesta questão também se observa a superioridade do livro e da

internet como fontes de informação, tendo quase todos os alunos assinalado essas alternativas. 3 alunos de escolas particulares afirmaram utilizar revista enquanto apenas 1 de escola pública assinalou essa opção. Também 2 alunos de escola particular afirmaram utilizar apostilas e 1 jornais de televisão, enquanto 1 aluno de escola pública afirmou utilizar plataformas do YouTube e 1 afirmou utilizar informações de conhecidos. Infere-se que os alunos de escola particular têm um pouco mais de recurso em terem a cesso a apostilas enquanto os alunos de escola pública afirmaram utilizar fontes gratuitas como o YouTube e conhecidos.

Questão 7. Para estudar para o vestibular de Medicina da UnB, você buscou informações.

Resposta dos alunos vindos de escolas particulares:

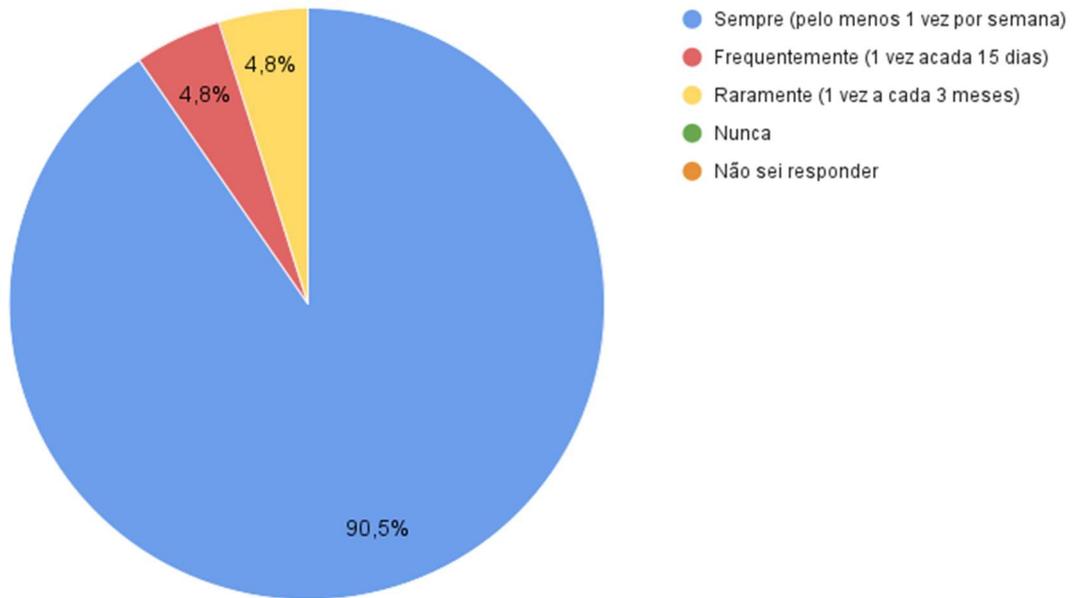
Gráfico 7: Frequência de buscas da informação voltadas para o vestibular de medicina.



Fonte: elaborado pelo autor

Resposta dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 8: Frequência de buscas da informação voltadas para o vestibular de medicina.



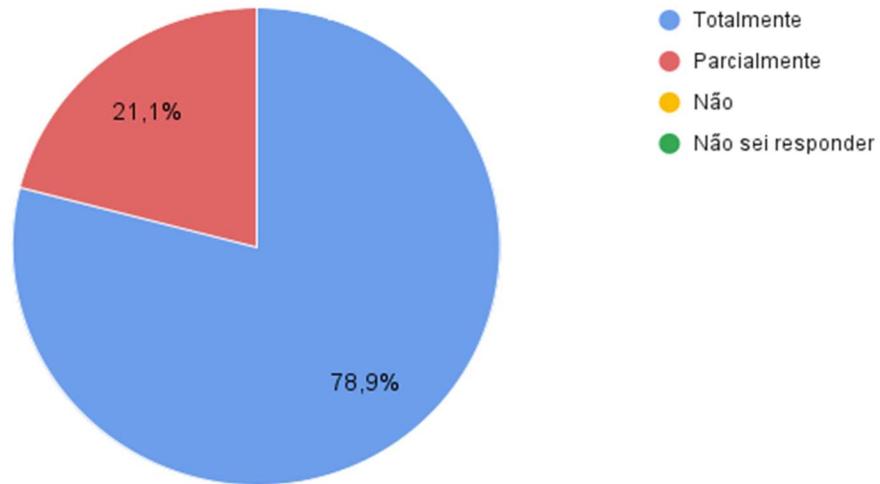
Fonte: elaborado pelo autor

A sétima questão perguntou aos alunos “para estudar para o vestibular de medicina da UnB, você buscou informações com qual frequência?”, e obteve respostas parecidas dos dois grupos. Os estudantes de escolas particulares responderem 84,2% (16 alunos) sempre (pelo menos vez por semana), e 5,3% (1 resposta) para frequentemente (1 vez a cada 15 dias), raramente (1 vez a cada 3 meses) e Não sei responder, cada uma delas. Os estudantes de escolas públicas responderam 90,5% (19 alunos) sempre (pelo menos vez por semana), e 4,8% (1 resposta) para frequentemente (1 vez a cada 15 dias) e raramente (1 vez a cada 3 meses), cada. Nessa questão observa-se que a maioria dos alunos nos dois grupos tinham uma alta frequência de buscas voltadas vestibular. Isso reflete no que se observa nas duas questões anteriores, que mostraram a internet como uma das duas principais fontes de buscas dos estudantes. Pois utilizando essa ferramenta, de busca por essência, como o site do Google citado por muitos estudantes, por ser uma ferramenta muito utilizada também possui grande frequência, especialmente para buscas pontuais das necessidades dos estudantes. Assim afirma Marchionini (1998) quando diz que a busca é oriunda da identificação das necessidades a partir da demanda a ser suprida em um problema.

Questão 8. Você considera que o uso das informações que você recuperou contribuíram para a sua aprovação.

Resposta dos alunos vindos de escolas particulares:

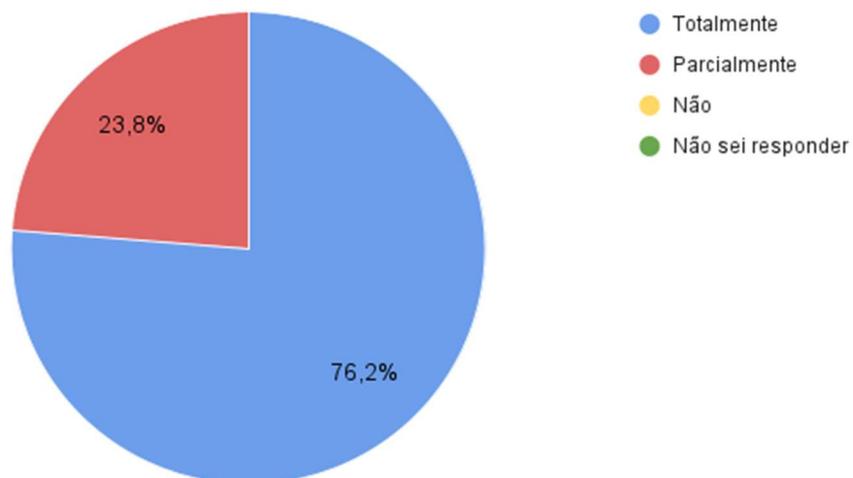
Gráfico 9: Avaliação dos estudantes sobre a contribuição das buscas de informação para o a aprovação no vestibular de medicina.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 10: Avaliação dos estudantes sobre a contribuição das buscas de informação para o a aprovação no vestibular de medicina.



Fonte: elaborado pelo autor

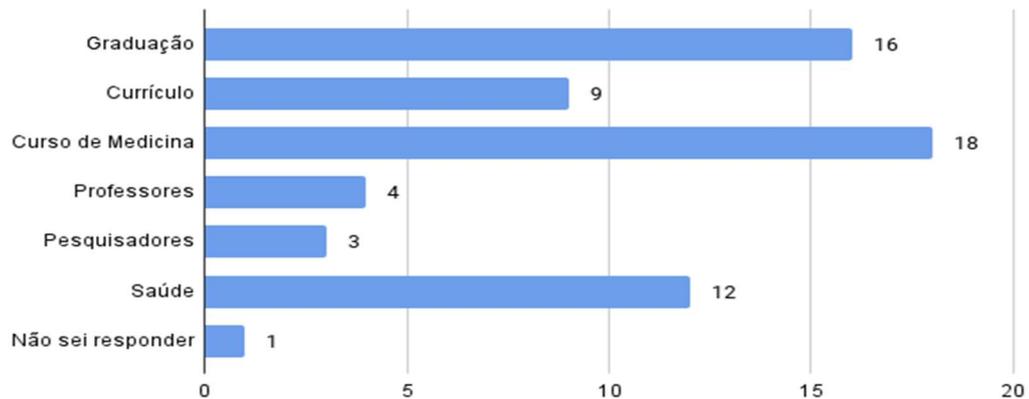
Na questão 8 os alunos responderam ao questionamento: “Você considera que o uso das informações que você recuperou contribuíram para sua aprovação?”. Nos dois grupos houve a concordância que o uso das informações recuperadas contribuiu para a aprovação. Para os

alunos de escolas particulares 78,9% assinalaram que contribuiu totalmente, e 21,1% afirmaram que parcialmente. E dos alunos de escolas públicas, afirmaram 76,2% que contribuiu totalmente e 23,8% que contribuiu parcialmente. Infere-se que nos dois grupos cerca de 20% de cada grupo, não teve no uso das informações buscada o seu fim encontrado totalmente, que é o suprimento de suas necessidades (WILSON, 1981), mas ainda parcialmente satisfeitos

Questão 9. Ao iniciar o curso de Medicina na UnB, você buscou informação principalmente sobre.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

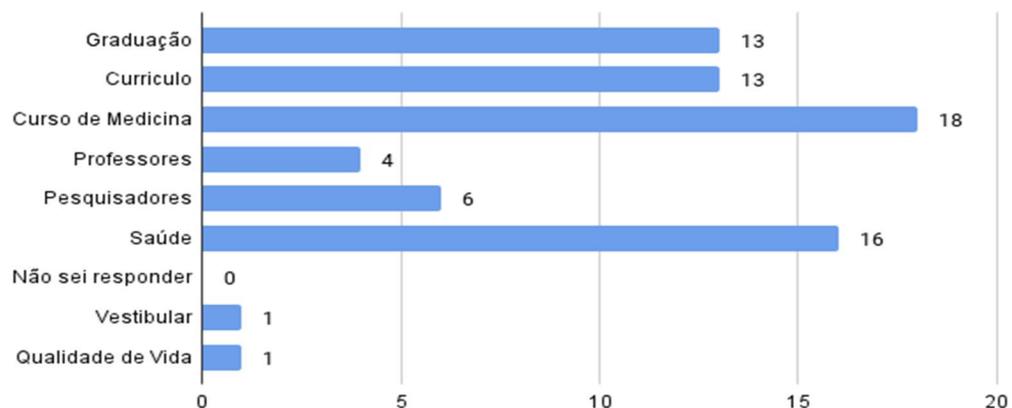
Gráfico 11: Temas relacionados a graduação buscados pelos estudantes ao iniciar o curso de medicina.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 12: Temas relacionados a graduação buscados pelos estudantes ao iniciar o curso de medicina.



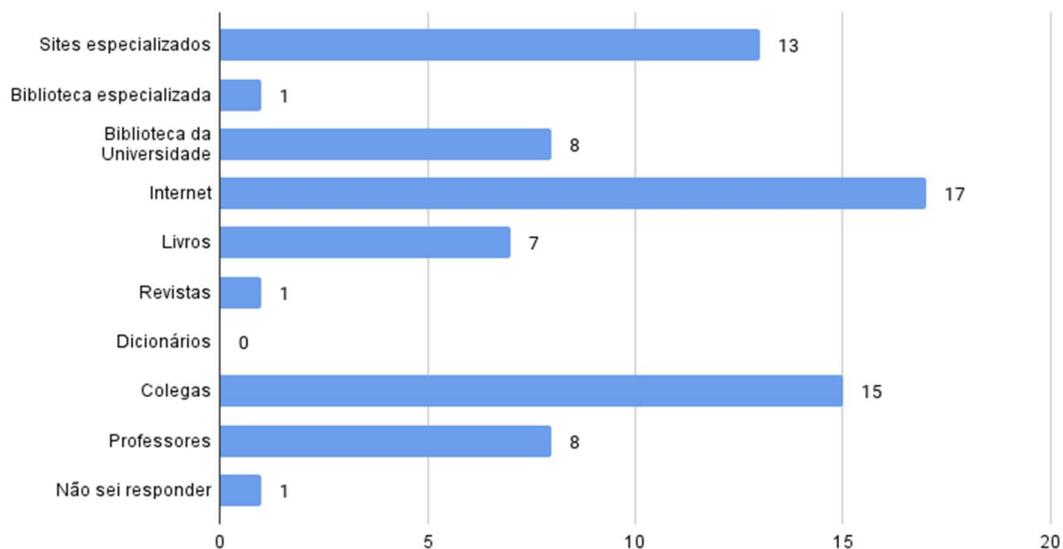
Fonte: elaborado pelo autor

Ainda segundo Wilson (1991) que afirma que a busca é consequência de uma necessidade, na questão de número 9, os estudantes a mostraram assinalando o que mais buscaram ao iniciar o curso, o reflexo de suas necessidades de informação no início da graduação. Nos dois grupos a maioria (18 em cada) pesquisou por “curso de medicina”, para os de escola particular o segundo assunto mais buscado foi “graduação”, 16 estudantes, depois saúde, 12, e currículo 9. Ainda no grupo das escolas particulares, houve as respostas: professores, 4 estudantes, pesquisadores 3 e 1 aluno não soube responder. No grupo dos alunos de escolas públicas vieram em seguida os assuntos mais buscados no início da graduação: “saúde”, com 16 estudantes, “graduação” e “currículo” assinalados 13 vezes cada, “pesquisadores” 6, “professores” 4, e ainda “vestibular” e “qualidade de vida” aparecendo 1 vez cada. Observa-se que as necessidades dos alunos no início da graduação estão ligadas a conhecer o curso que estão ingressando e nova etapa da caminhada de ensino dos mesmos, sendo os termos mais buscados “curso de medicina”, “graduação” e “currículo”. A grande área “saúde” também se mostrou uma grande necessidade de informação dos alunos no início do curso sendo bastante assinalada nesse questionário. A estrutura do corpo docente da universidade onde ingressaram não se mostrou uma necessidade urgente por parte deste grupo de alunos no primeiro momento da graduação.

Questão 10. Considerando a questão anterior, você buscou essas informações em.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

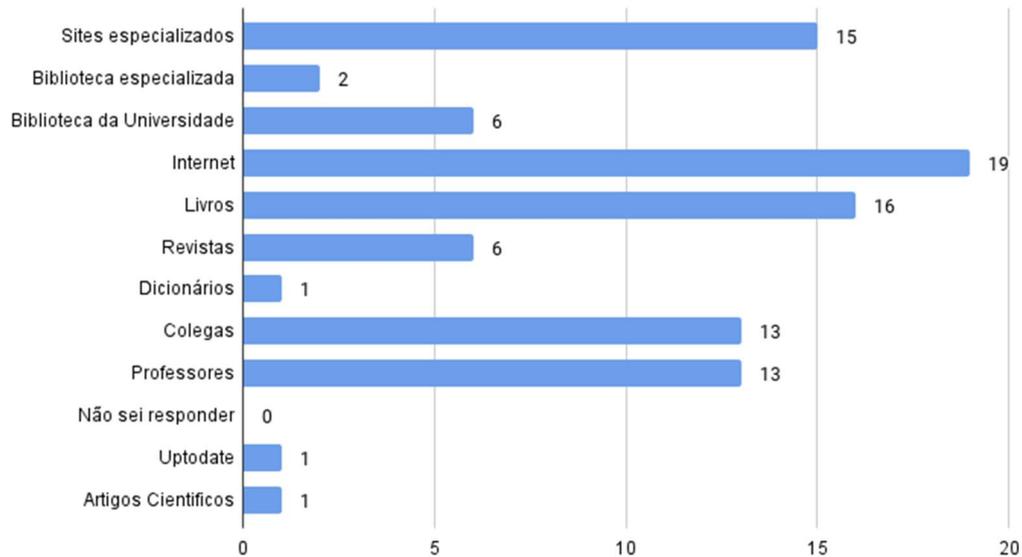
Gráfico 13: Fontes utilizadas pelos estudantes para buscar os temas relacionados a graduação ao iniciar o curso de medicina.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 14: Fontes utilizadas pelos estudantes para buscar os temas relacionados a graduação ao iniciar o curso de medicina.



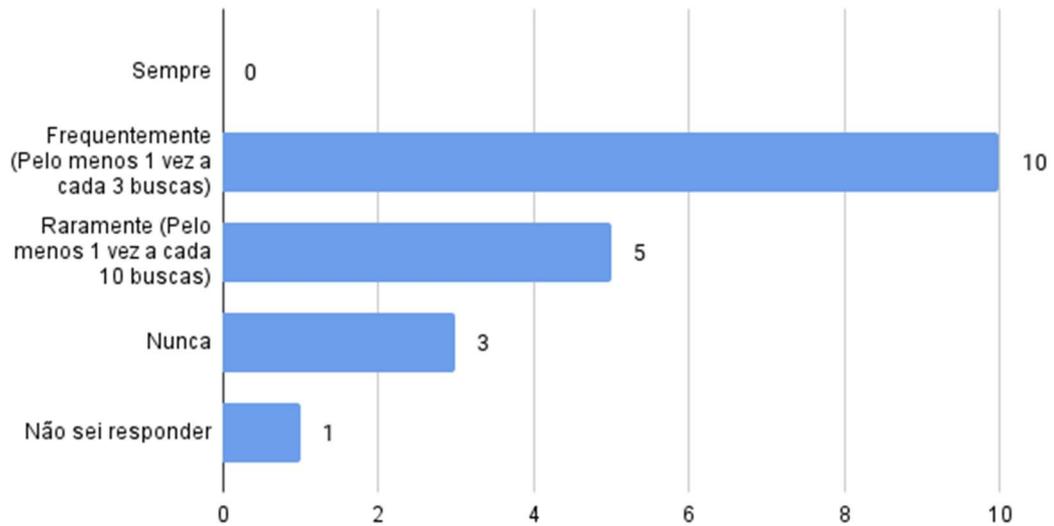
Fonte: elaborado pelo autor

A questão 10 dá sequência a questão número 9, nela é questionado onde os alunos buscaram as informações que necessitaram buscar no início do curso. Os alunos de escolas particulares buscaram em sua maioria na internet (17) e em sites especializados (13), também com colegas (15), partilhando materiais e também informação não formal. 8 alunos utilizavam a biblioteca da universidade e também 8 alunos buscaram informações com professores, 7 estudantes buscaram em livros e 1 estudante assinalou utilizar revistas, também 1 dos alunos não soube responder. Dos estudantes de escolas públicas também a maioria, 19, assinalaram utilizar a internet, 16 assinalaram utilizar livros, e 15 sites especializados. Sendo as principais fontes de informação técnicas, focadas em livro e internet como visto nas questões anteriores. O segundo grupo de fontes mais buscadas pelos alunos vindos de escolas públicas contém “colegas” e “professores” que são fontes mais pessoais e informais, por meio da troca de matérias e de conversas. Ainda 6 alunos assinalaram “biblioteca da universidade” e “revistas” cada. Ainda 1 aluno afirmou utilizar “dicionários” e também 1 aluno para cada alternativa assinalou “artigos científicos” e o “uptodate” que é um portal de artigos da área de medicina, mostrando já ter o conhecimento e hábito da busca e uso de informação científica já no início da graduação.

Questão 11. Durante a busca por informação, você utilizou a busca avançada\_ (isto é, busca por campos específicos que se relacionam).

Escolas particulares:

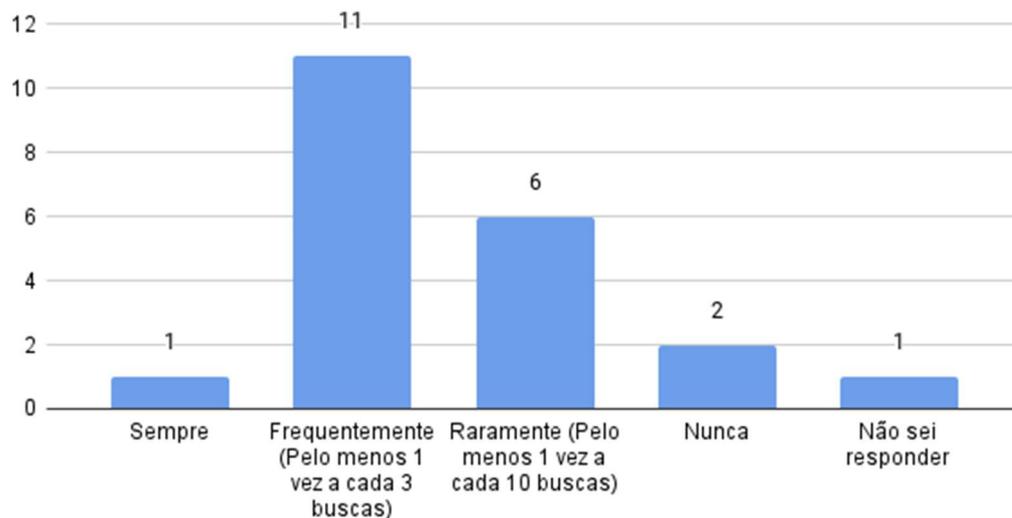
Gráfico 15: Frequência de utilização de busca avançada no ensino médio



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 16: Frequência de utilização de busca avançada no ensino médio.



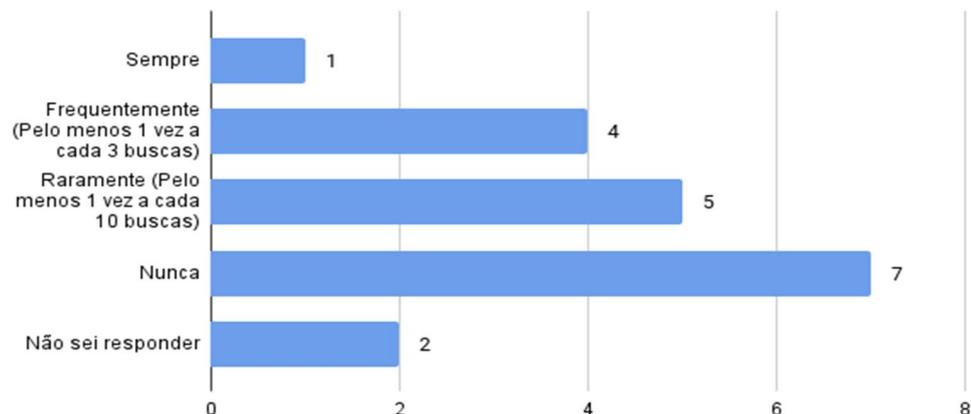
Fonte: elaborado pelo autor

A questão 11 aborda o conhecimento dos alunos sobre uma forma de busca mais específica, que é a busca avançada (busca por campos que se relacionam), e que pode não ser muito conhecida e utilizada por pessoas que não são da área da informação. Dos estudantes vindos de escolas particulares, nenhum assinalou usava “sempre” a busca avançada, 10 afirmaram que utilizavam “frequentemente (pelo menos 1 vez a cada 3 buscas)”, 5 marcaram “raramente (pelo menos uma vez a cada 10 buscas)”, 3 assinalaram “nunca” e 1 estudante não soube responder. No grupo dos alunos de escola pública houve um aluno que afirmou que utilizava “sempre” busca avançada, 11 marcaram usar “frequentemente (pelo menos 1 vez a cada 3 buscas)”, 6 “raramente (pelo menos uma vez a cada 10 buscas)”, 2 alunos assinalaram “nunca” e 1 não soube responder. Observa-se que a maioria dos alunos dos dois grupos tinham conhecimento sobre busca avançada e utilizavam frequentemente, mas que não era um uma prática habitual. Os números foram parecidos, “sempre” 0 e 1 alunos, “frequentemente (pelo menos 1 vez a cada 3 buscas)” 10 e 11 alunos, “raramente (pelo menos uma vez a cada 10 buscas)” 5 e 6 alunos, e “nunca” 3 e 2 alunos vindos de escolas particulares e públicas respectivamente, e 1 aluno de cada não soube responder, o que se pode inferir que os dois grupos têm um perfil parecido em relação a este tipo de conhecimento e hábito. Os dois gráficos decaíram tendo seus picos no “frequentemente”, e abaixando dando a inferência que que mais alunos conheciam e utilizavam e menos não conheciam, chegando até a haver 5 alunos no total que afirmaram que nunca utilizavam.

Questão 12. Você utilizou operadores booleanos (AND, OR, NOT) durante as buscas.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

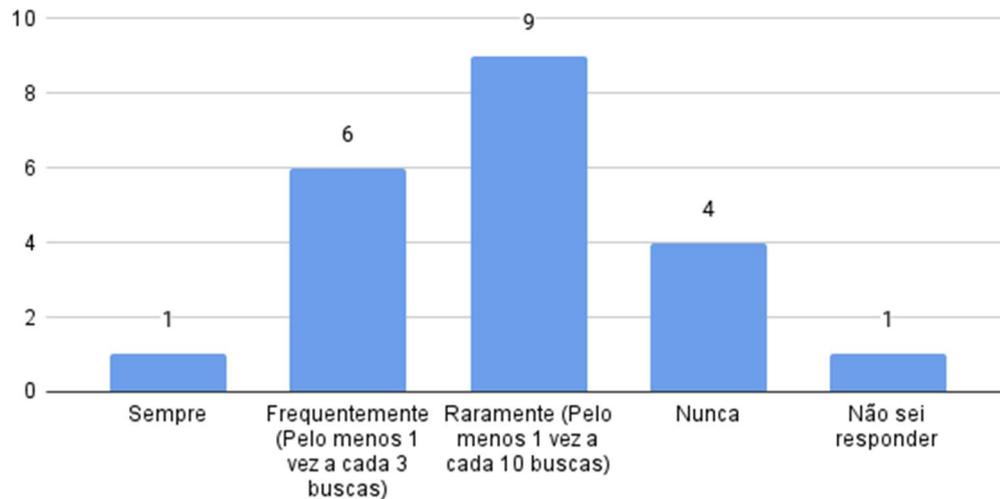
Gráfico 17: Frequência de utilização de operadores booleanos no ensino médio.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 18: Frequência de utilização de operadores booleanos no ensino médio.



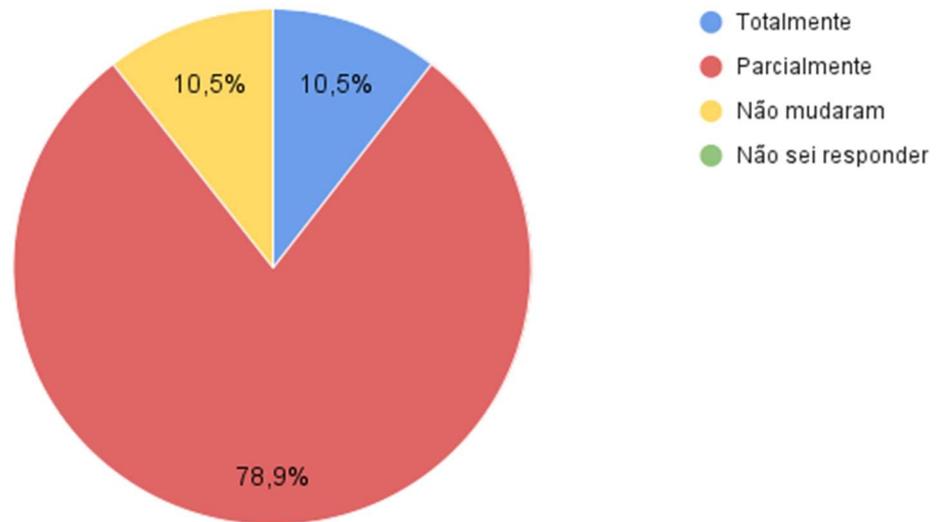
Fonte: elaborado pelo autor

A 12ª questão do questionário segue abordando o conhecimento dos alunos sobre formas mais específicas de busca. Foi perguntado a eles “Você utilizou operadores booleanos (AND, OR, NOT) durante as buscas?” Em ambos os grupos 1 aluno afirmou sempre utilizar, e 4 e 6 estudantes assinalaram “frequentemente (pelo menos 1 vez a cada 3 buscas)” para escolas particulares e escolas públicas respectivamente. No grupo dos alunos vindos de escolas particulares 5 assinalaram “raramente (pelo menos uma vez a cada 10 buscas)” e no grupo dos alunos de escolas públicas 9, que foi a maioria. A opção “nunca” foi marcada 7 vezes pelos alunos de escola particular, que foi a maioria nessa questão, e “não sei responder” foi assinalado por 2 alunos de escola particular e 1 de escola pública. Sobre os operadores booleanos infere-se que o grupo de escolas públicas tinha mais conhecimento e prática com esse recurso, houve mais alunos deste grupo que utilizavam frequentemente e raramente, enquanto no grupo dos alunos de escola particular houve mais alunos que nunca utilizavam.

Questão 13. Ao longo do curso, as questões que te levaram a busca por informação mudaram.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

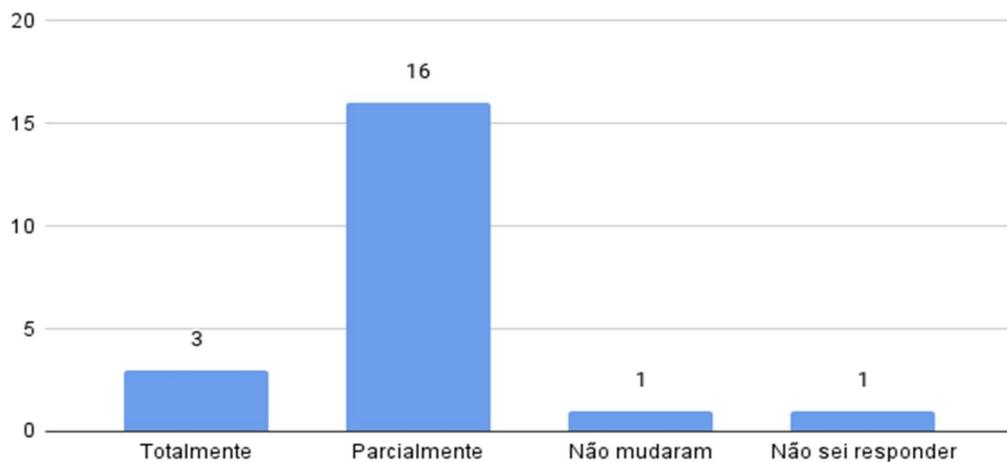
Gráfico 19: Opinião dos alunos sobre a suposição de que as questões que levaram a busca da informação durante a graduação mudaram.



Fonte: elaborado pelo autor

#### Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 20: Opinião dos alunos sobre a suposição de que as questões que levaram a busca da informação durante a graduação mudaram.



Fonte: elaborado pelo autor

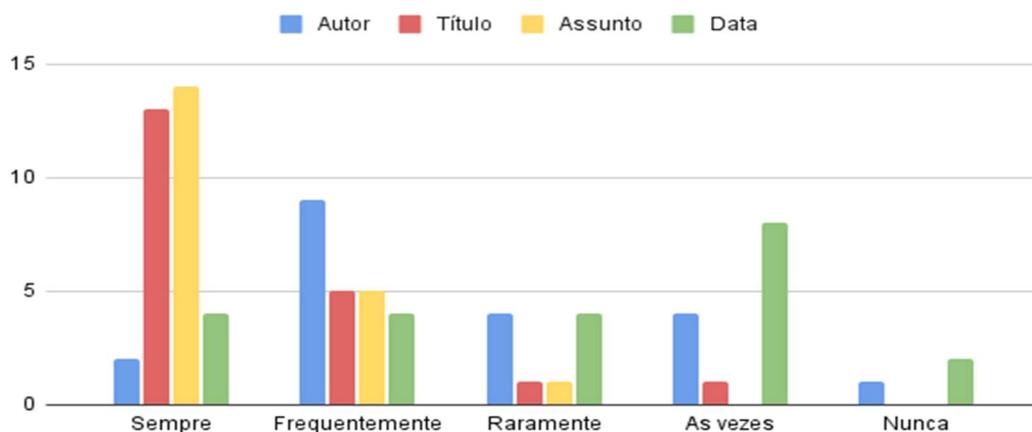
A questão número 13 questionou os alunos sobre a temática das questões que os levaram a busca da informação durante a graduação, foi perguntado: “Ao longo do curso, as questões que te levaram a busca por informação mudaram?”. Ambos os grupos tiveram alta taxa de alunos que afirmaram as questões terem mudado parcialmente, nos alunos vindos de escolas

particulares 78,9% (15) e nos alunos de escola pública 76,2% (16). O número de alunos que afirmaram ter mudado totalmente as questões que os levaram a busca foi de 10,5% (2) para escolas particulares 14,3% (3) para escolas particulares. Também 10,5% (2) alunos vindos de escola particular assinalaram que não mudaram, enquanto 4,8% (1) optou pela mesma alternativa. Houve ainda 1 aluno do grupo de escolas públicas que não soube responder. Infere-se nessa questão que a maioria dos alunos considerando os dois grupos vê que as questões mudaram de acordo com as diferentes necessidades de cada semestre, mas que na ótica geral do curso de medicina mantém a mesma característica do curso ao longo da graduação, por isso mudaram parcialmente. Infere-se que os alunos acreditam a que as demandas de buscas mudam constantemente no curso de medicina pois as ciências exatas, bem como biológicas, e na área da saúde, as informações mudam muito rápido, enquanto nas ciências humanas não há essa constante mudança (CRESPO; CAREGNATO, 2006). Há também os dois polos em que poucos alunos acreditam que as questões mudaram totalmente pelo andamento do curso, ou que não mudaram nada e seguem a mesma linha.

Questão 14. Dos campos mencionados abaixo, quais (e com que frequência) você utiliza para realizar busca de temas associados a graduação.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

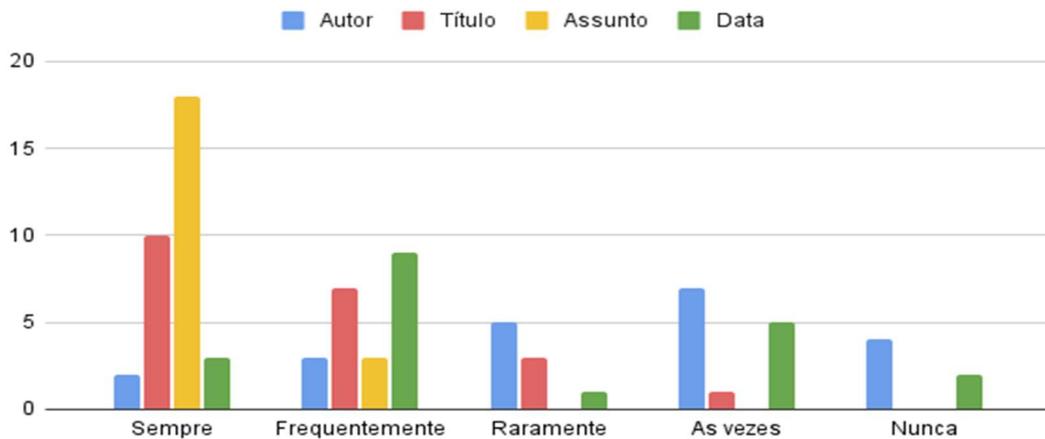
Gráfico 21: Relação da frequência de utilização por parte dos estudantes, dos campos de busca utilizados para pesquisas na graduação.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 22: Relação de frequência de utilização por parte dos estudantes, dos campos de busca utilizados para pesquisas na graduação



Fonte: elaborado pelo autor

A questão 14 do questionário perguntou aos alunos sobre a frequência que utilizam os campos: autor, assunto, título e data para busca de temas relacionados a graduação. Ao observar os gráficos é possível inferir que para os alunos de escolas particulares os campos mais utilizados são título e assunto, pois aparecem com grande incidência na frequência de utilização “sempre”, enquanto os campos autor e data aparecem de forma baixa nessa opção de frequência. Na frequência de utilização “frequentemente” todos os campos aparecem de forma similar mediana, destoando apenas campo autor que teve um número alto de alunos que utilizam frequentemente. As demais frequências: “raramente”, “as vezes” e “nunca” obtiveram poucas marcações dos alunos, porém nelas se destacam os campos de autor de forma mais suave e data com mais destaque, e pode-se inferir que são campos não tão usados pelos alunos.

O gráfico que representa os alunos de escolas públicas mostra um alto índice de assunto, e um índice não tão alto, mas significativo na frequência “sempre”. Os campos assunto e data obtiveram também um número significativo na frequência “frequentemente”, e mostrando-se relevantes no uso desse grupo de alunos. E as frequências que são referentes a baixa utilização: “raramente”, “as vezes” e “nunca”, o campo que se destacou foi de autor, mostrando-se pouco utilizado pelos alunos vindos de escolas públicas.

Ao analisar a representação da relação das frequências com os campos nos gráficos, infere-se ter um certo grau maior de especificidade nos alunos vindos de escolas particulares, que utilizam bastante os campos autor e título, que permitem uma busca mais específica enquanto o campo assunto pode trazer resultados mais amplos. Nesse grupo também há uma grande frequência do campo assunto, que é o mais comum em ambos os grupos, mas os alunos vindos

de escola particular podem ser considerados como mais praticantes de buscas com nível de intenção maior, pelo alto uso dos campos, autor e título, que podem ser considerados mais específicos em seus resultados, enquanto o grupo dos alunos vindos de escolas públicas teve um índice muito destoante, em que o campo assunto está totalmente sobressalente aos demais. E, dessa forma, pode-se inferir que os alunos vindos de escolas particulares geralmente podem saber melhor previamente o que pretendem buscar, enquanto os alunos vindos de escolas particulares podem ter uma estratégia mais geral ao realizar a busca.

Questão 15. Qual o tema que você considera ter pesquisado com maior recorrência durante a graduação?

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

- alimentação;
- anatomia;
- atenção primária à saúde e suas nuances;
- bioquímica;
- casos clínicos;
- clínica médica, saúde mental, saúde sexual e saúde da mulher;
- doenças e morfologia aplicada a clínica;
- etiologia, quadro clínico e manejo de doenças;
- genética;
- morfofuncional;
- patologia;
- piroptose;
- processo inflamatório;
- prolactinomas e distrofias retinianas;
- temas relacionados a disciplinas;
- temas relacionados a UnB;
- Transtorno do Espectro Autismo e Síndrome de Down.

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

- anatomia;
- câncer colorretal;
- cardiologia;

- casos clínicos;
- clínica médica;
- diabetes melitus tipo 1;
- diagnóstico e manejo de doenças;
- doenças crônico degenerativas;
- entrevista clínica;
- fisiopatologia;
- fungos;
- ginecologia e obstetrícia;
- história do Brasil;
- informações sobre câncer;
- patologias (de acordo com o tema estudado previamente);
- processos fisiopatológicos e tratamento das doenças;
- saúde;
- significados de termos anatômicos;
- temas relacionados ao conteúdo do semestre.

A questão 15 do questionário é aberta, nela foi feito o seguinte questionamento aos estudantes: “Qual o tema que você considera ter pesquisado com maior recorrência durante a graduação?”. Nas 19 respostas dos alunos vindos de instituições particulares, houve reincidência de dois assuntos, que foram ”anatomia” e “bioquímica”. 2 estudantes afirmaram ter sido estes o assunto de maior recorrência para ambos os termos. Nas 21 respostas dos alunos vindos de escolas públicas, houve reincidência por 3 vezes do assunto, ”clínica médica”, e por 2 vezes de “fisopatologia”.

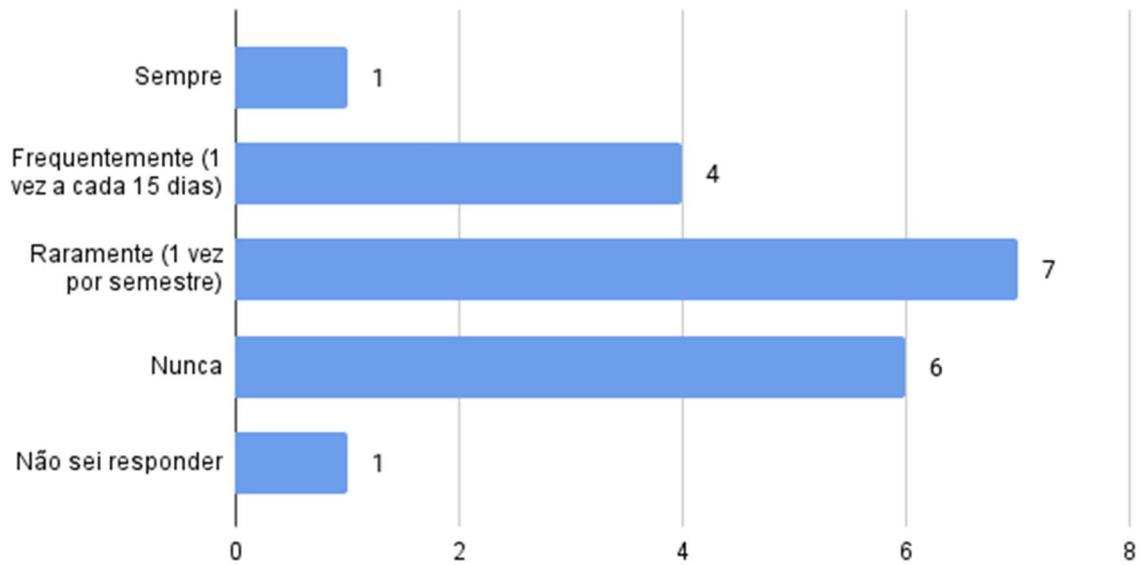
Se tratando dos dois grupos juntos, os termos mais buscados pelos estudantes foram: “clínica médica” 4 vezes, ”anatomia” 3 vezes, “bioquímica”, “casos clínicos”, “patologias” e “temas relacionados as disciplinas” 2 vezes cada um.

Quando divididos nos dois grupos não coincidiu que os termos mais buscados fossem os mesmos, mas quando juntados os dois grupos pode se observar termos que se sobressaem, sendo citados 4 e 3 vezes, que são: ”clínica médica” e “anatomia”. Pode-se inferir a importância desses termos dentro da graduação em medicina para o grupo analisado nesse trabalho, como assuntos importantes na temática do curso.

Questão 16. Com que frequência você utiliza a BCE para buscar informações.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

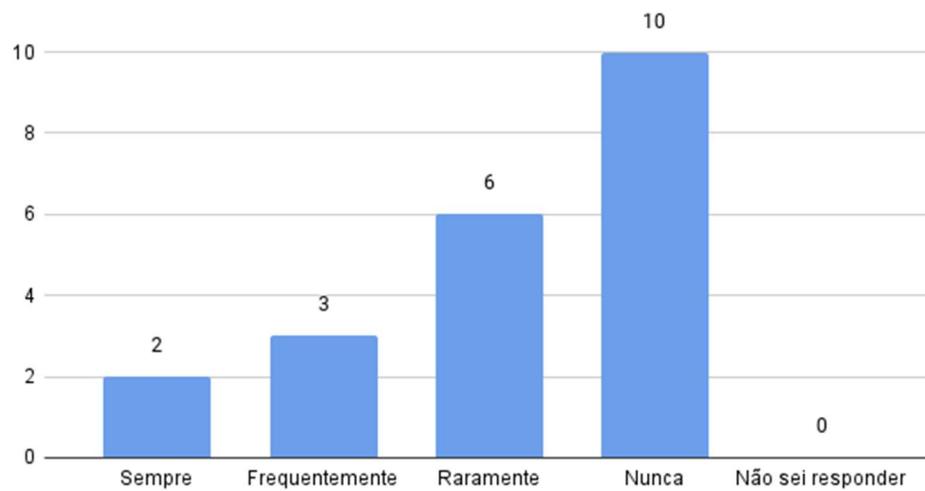
Gráfico 23: Frequência de utilização da BCE/UnB.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 24: Frequência de utilização da BCE/UnB



Fonte: elaborado pelo autor

A questão número 16 abordou a frequência que os alunos utilizam a BCE para buscar informações. Houve um baixíssimo índice de estudantes que utilizam a BCE, no grupo dos alunos vindos de escolas particulares apenas 1 estudante utiliza “sempre”, 4 utilizam “frequentemente”, 7 utilizam “raramente” e 6 alunos afirmaram “nunca” utilizar a BCE. No grupo dos alunos vindos de escolas públicas 2 afirmaram utilizar “sempre”, 3 assinalaram utilizar “frequentemente”, 6 utilizam “raramente” e 10 estudantes marcaram “nunca”.

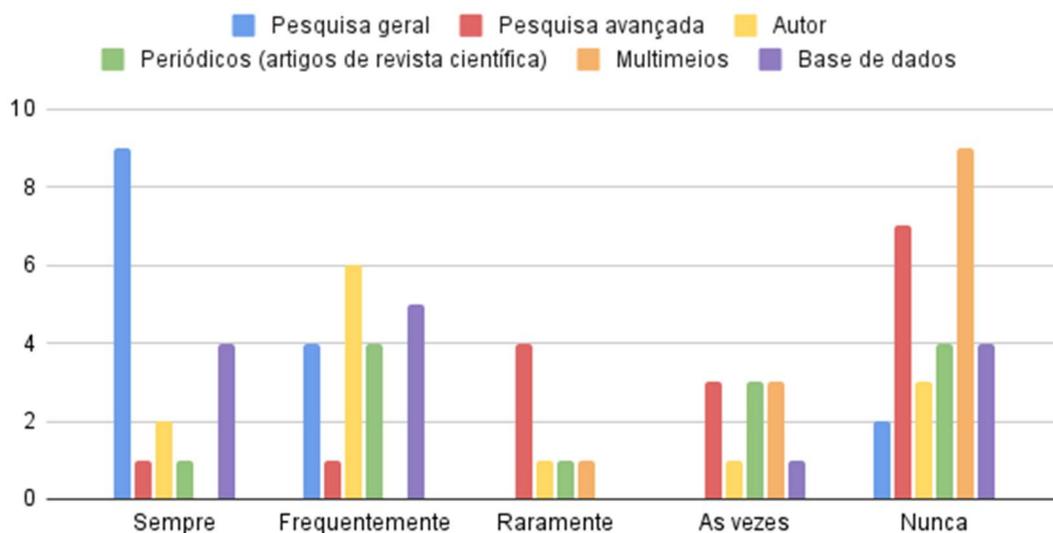
Analisando os dois grupos percebe-se pelo desenho do gráfico, que os alunos vindos de escolas particulares utilizam mais a biblioteca que os alunos vindos de escolas públicas. O grupo dos alunos oriundos de escolas privadas teve o pico do gráfico em “raramente”, enquanto o gráfico dos alunos de escolas públicas teve o pico em nunca, sendo a quantidade dos alunos que assinalaram a opção nunca quase 50% do total.

Desta questão pode se inferir que a falta de hábito de uso da biblioteca pelos estudantes vem da formação pré-universidade nas escolas. Em um paralelo com a questão 4 do questionário, onde foi perguntado onde os alunos buscavam informações para suprir suas necessidades informacionais, do total da amostra de 40 alunos, apenas 2 afirmaram utilizar a biblioteca na época de escola.

Questão 17. Para realizar buscas no catálogo da BCE/UnB, quais desses recursos você utiliza..

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

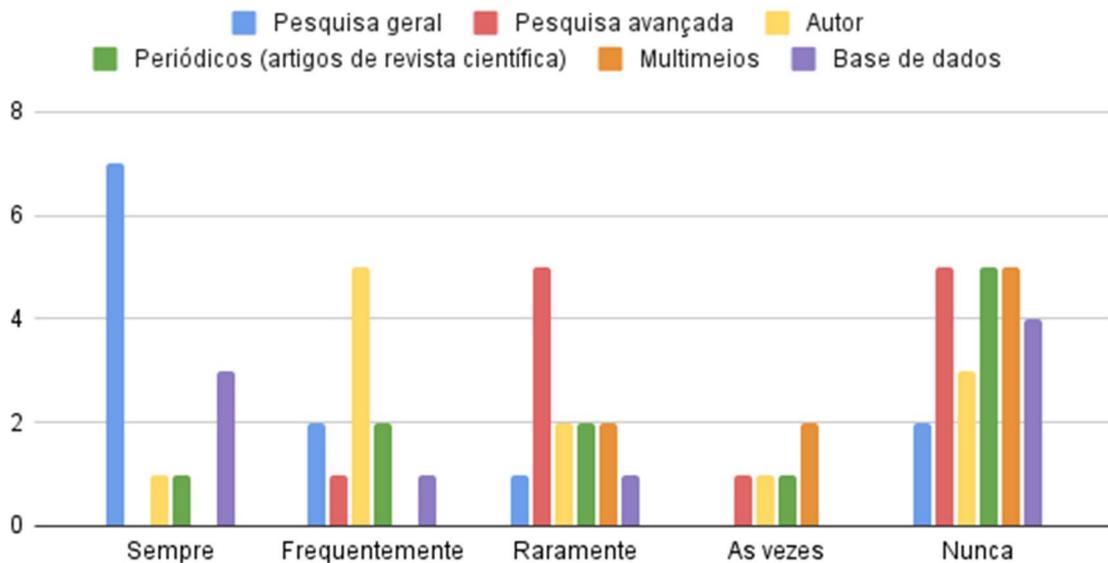
Gráfico 25: Associação do uso e da frequência dos recursos da BCE por parte dos alunos.



Fonte: elaborado pelo autor

### Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 26: associação do uso e da frequência dos recursos da BCE por parte dos alunos.



Fonte: elaborado pelo autor

Dando sequência a questão anterior, a questão 17 do questionário perguntou aos estudantes sobre quais recursos eles utilizam para realizar buscas no catálogo da BCE. Nessa questão, assim como na de número 14 as opções para assinalar são uma relação com a frequência. Os recursos citados na questão foram: pesquisa geral, pesquisa avançada, autor, periódicos (artigos de revista científica), multimeios e bases de dados.

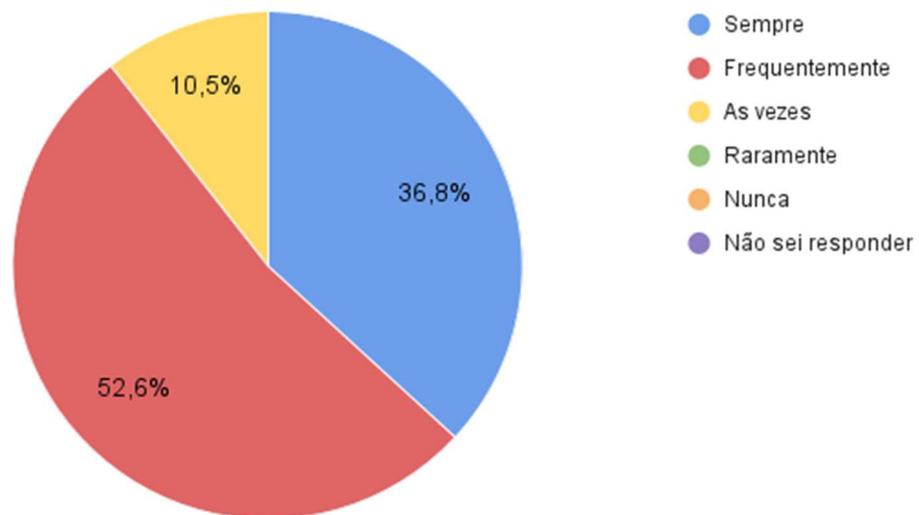
Os recursos mais utilizados pelos alunos, em ambos os grupos, foram pesquisa geral e autor, sendo pesquisa geral o índice mais alto dos gráficos em ambos os grupos na frequência “sempre”, 9 alunos no grupo das escolas particulares e 7 alunos no grupo das escolas públicas. O recurso autor teve também alto índice na frequência “frequentemente”, 6 estudantes oriundos de escolas particulares e 5 de escolas públicas. Pesquisa avançada no grupo dos estudantes vindos de escolas particulares teve apenas 1 aluno nas frequências “sempre” e “frequentemente”, 4 em “raramente”, 3 em “as vezes” e 7 em “nunca”, e no grupo de estudantes vindos de escolas públicas teve 0 alunos em “sempre”, 1 em “frequentemente”, 5 em “raramente”, 1 em “as vezes” e 5 em “nunca”. Os recursos periódicos e multimeios tiveram números muito baixos em “sempre” para ambos os grupos. No grupo dos estudantes de escolas particulares foi 1 aluno assinalado em periódicos e nenhum em multimeios, e obtiveram os mesmos números no grupo dos alunos de escolas públicas na frequência “sempre”, e obtiveram

números baixos também nas seguintes frequências, tendo números altos apenas em “nunca”, mostrando que são pouco utilizados pelos alunos. Bases de dados se mostraram relativamente pouco usadas pelos estudantes, o recurso obteve números medianos nas frequências opostas “sempre”, (4 alunos de escolas particulares e 3 alunos de escolas públicas) e “nunca” (4 alunos em ambos os grupos). Conclui-se que os recursos que realmente são usados em relevância pesquisa geral e autor, que são recursos mais conhecidos e simples de usar, e podemos inferir dessa forma que os estudantes de ambos os grupos não têm muito conhecimento dos recursos mais sofisticados da BCE, e isso é um reflexo da falta de uso por parte dos mesmos como retratado na questão anterior.

Questão 18. De modo geral, ao longo da graduação, você acredita ter conseguido buscar e recuperar informações para resolver suas questões informacionais (isto é, estudar para prova, apresentar seminário etc.).

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

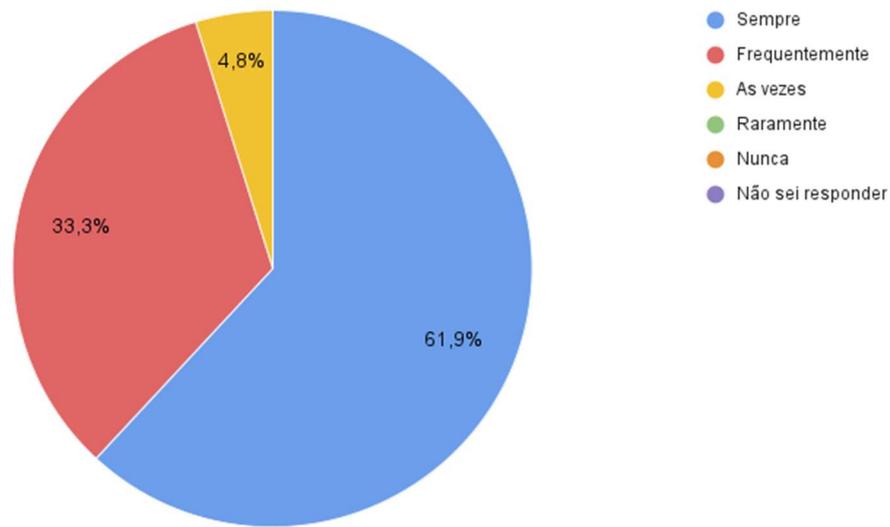
Gráfico 27: Eficácia das buscas por informação em relação as necessidades da graduação.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 28: Eficácia das buscas por informação em relação as necessidades da graduação



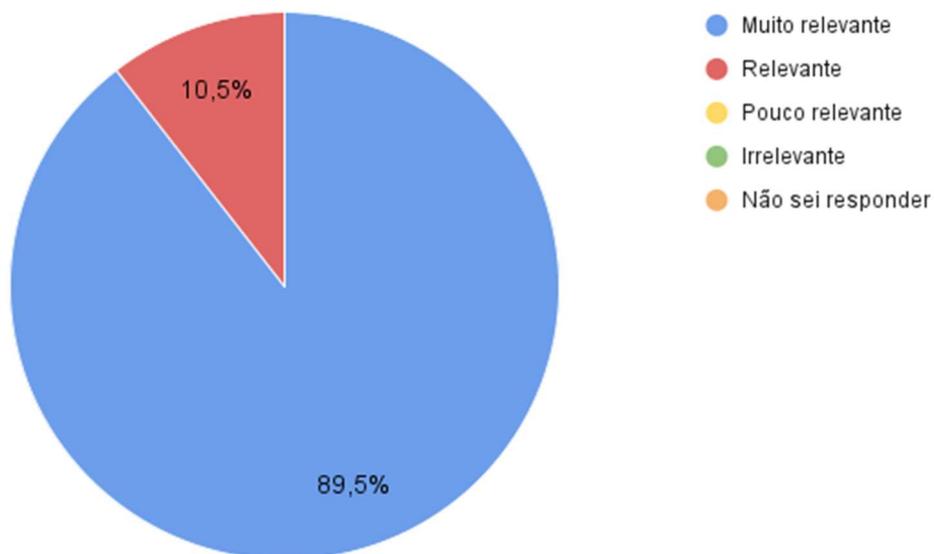
Fonte: elaborado pelo autor

Na questão 18 foi questionado aos estudantes sobre a eficácia das buscas e da recuperação da informação ao longo do curso. Foi perguntado “De modo geral, ao longo da graduação, você acredita ter conseguido buscar e recuperar informações para resolver suas questões informacionais (isto é, estudar para prova, apresentar seminário etc.)?” Infere-se que os alunos vindos de escolar particulares demonstraram um nível de satisfação menor, tendo 36,8% dos alunos respondido que sempre sua busca e uso conseguiram resolver suas questões informacionais, 53,6%, a maioria, responderam “frequentemente” e 10,5% assinalaram “às vezes”. Enquanto os alunos de escola pública tiveram 61,9%, a maioria, de respostas “sempre”, 33,3% em “frequentemente” e apenas 4,8% “às vezes”.

Questão 19. Como você julga a busca da informação para a sua formação.

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

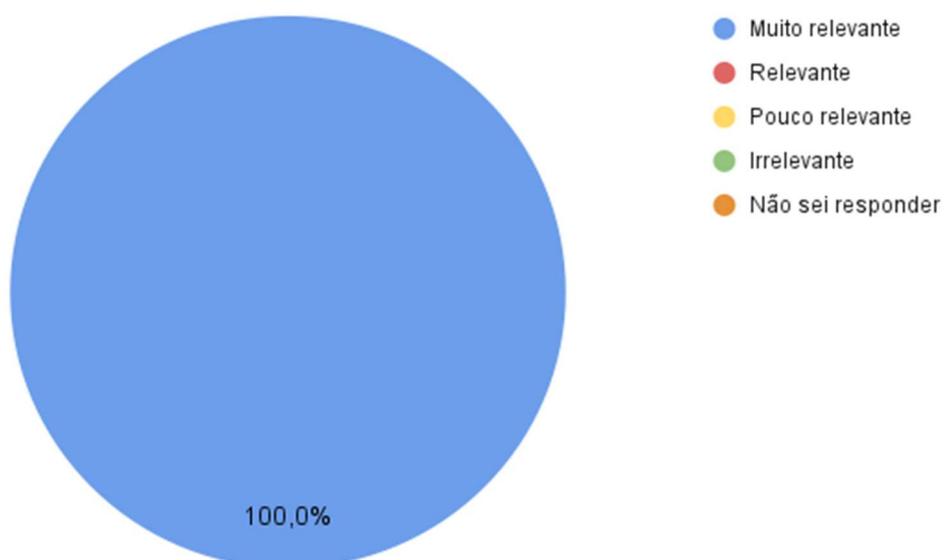
Gráfico 29: Avaliação pelos alunos da relevância da busca da informação na formação acadêmica.



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 30: Avaliação pelos alunos da relevância da busca da informação na formação acadêmica.



Fonte: elaborado pelo autor

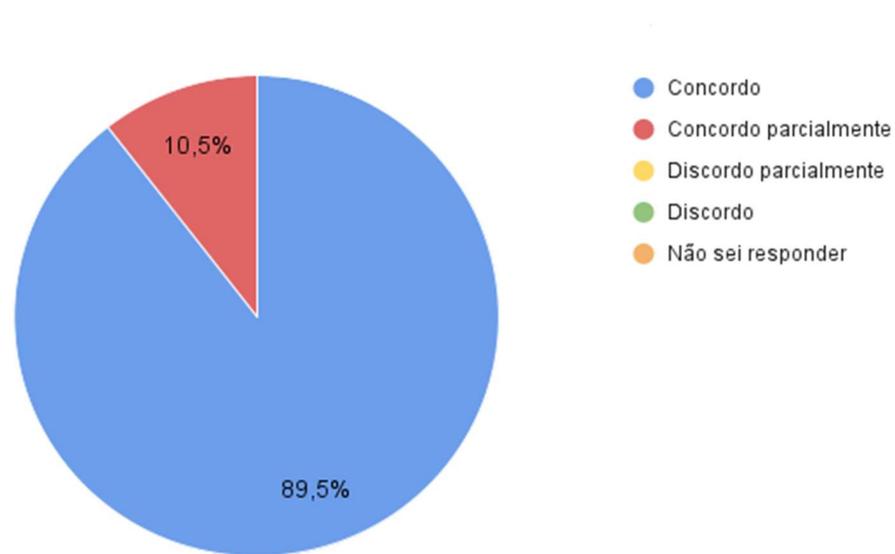
Na questão número 19, em conformidade com a questão anterior infere-se mais uma vez que os alunos vindos de escolas particulares tiveram um nível de satisfação menor em

relação a suas experiências de busca da informação ao longo da graduação. Foi perguntado: “Como você julga a busca da informação para a sua formação?”. 89,5% dos alunos vindos de escolas particulares assinalaram “muito relevante” e 10,5% apenas “relevante”, enquanto 100% dos alunos de escolas públicas responderam “muito relevante”.

Questão20. Durante o período da graduação, a busca por informação pode ser considerada um dos aspectos que contribuiu/vai contribuir para minha formação como médico(a).

Respostas dos alunos vindos de escolas particulares:

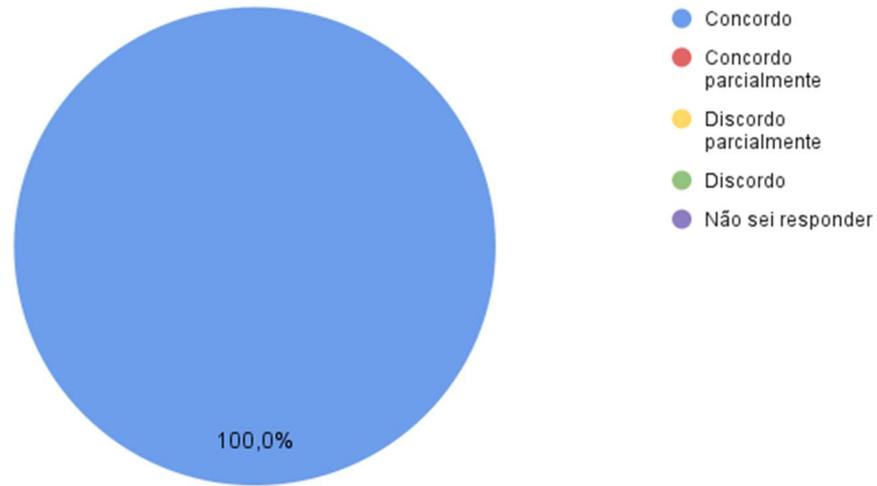
Gráfico 31: Contribuição da busca da informação na formação como médico segundo os estudante



Fonte: elaborado pelo autor

Respostas dos alunos vindos de escolas públicas:

Gráfico 32: Contribuição da busca da informação na formação como médico segundo os estudantes



Fonte: elaborado pelo autor

Da mesma forma na questão 20 em que foi perguntado aos estudantes “Durante o período da graduação, a busca por informação pode ser considerada um dos aspectos que contribui/vai contribuir para minha formação como médico(a)?” infere-se que os estudantes oriundos de escolas particulares veem com um pouco menos de importância a contribuição da busca pela informação na formação como médico em relação aos estudantes de escolas públicas. Com os mesmos números da questão anterior, 89,5% dos alunos vindos de escolas particulares assinalaram “concordo” e 10,5% “concordo parcialmente”, enquanto 100% dos alunos de escolas públicas responderam “concordo” com a contribuição da busca pela informação durante a graduação como um aspecto que vai contribuir para a formação como médico.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve origem na vontade de se conhecer sobre o comportamento informacional, a ideia de pesquisar o comportamento de busca dos estudantes de medicina da UnB, em um comparativo entre os alunos vindos de escolas públicas e os alunos vindos de escolas privadas, se deu pela razão social, de entender como a formação pré-universidade influencia o comportamento informacional dos estudantes e a influência da diferença do ensino público e o ensino privado nesse contexto.

Foi feito em primeiro lugar uma fundamentação teórica que trouxe com base em citações de autores da área, um aspecto histórico sobre a busca da informação, posteriormente conceitos teóricos, e foram abordados também modelos de busca da informação. Na fundamentação teórica foi explicado sobre as origens, causas e variáveis do processo de busca da informação.

O estudo mostrou que os alunos de ambos os grupos não tinham muito conhecimento sobre estratégias de busca da informação no período pré-universidade, e que aprenderam mais sobre esse processo no período da graduação. Foi observado, no referido trabalho, quais eram as estratégias que utilizavam e como julgavam importância da busca da informação no ingresso na Universidade de Brasília.

O presente trabalho também investigou como são seus comportamentos de busca da informação no presente momento, ao longo da graduação, e o conhecimento e a forma que utilizam os recursos fornecidos pela Universidade por meio da biblioteca, a BCE. Foi fechada a pesquisa com a observação de como os alunos julgavam a relevância da busca pela informação na formação e na carreira futura como médicos.

Foram utilizados como recursos para essa pesquisa o correio eletrônico (e-mail), devido a dificuldade de realizar entrevistas na pandemia do coronavírus. Foram enviados questionários realizados por meio do *GoogleDocs*, e os alunos foram indicando novos participantes para responder.

Observou-se nesse trabalho que as capacidades informacionais de busca dos estudantes, desde o período do ensino médio não são muito aprofundadas, mas apenas para se cumprir o básico de suas necessidades. Inferiu-se que por causa da falta de uma cultura que valorize desde cedo a informação na vida de todas as pessoas. De fato a informação é importante e presente na vida de todos, mas baixo uso das bibliotecas pelos indivíduos, faz com que práticas informacionais de busca sejam apenas básica na vida dos alunos de medicina da UnB, impossibilitando de que os muitos recursos e ferramentas, para otimizar esses processos, e

consequentemente o conhecimento e a educação, sejam cotidianos e habituais. Observou-se nesse estudo que os alunos vindos de escolas públicas aparentam ter mais conhecimento sobre o que é de fato a busca da informação pelos olhos da CI, e de sua importância na graduação e na carreira. Os alunos vindos de escolas públicas aparentam ter maior conhecimento de estratégias de busca na formação tanto pré-universidade quanto na graduação. Os alunos vindos de escolas particulares demonstraram que tiveram maior estrutura, quando perguntados sobre os recursos utilizados no período da escola, e maior utilização da BCE na universidade. Se fossem mais bem aproveitados os conhecimentos sobre como lidar com a utilização da informação a sociedade teria ganhos muito maiores.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. B. M. **A percepção do processo de informação em bibliotecas, dos estudantes do curso de Pedagogia da UFSC, à luz do modelo ISP (Information Search Process)**. 2001. 120f. Dissertação (mestrado) – UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80181/186992.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- ANDRADE, I. A.; MONTEIRO, S. D. Diretrizes para busca de informação no ciberespaço; directrices para la búsqueda de información en el ciberespacio. **Informação@Profissões**, v. 1, n. 1/2, p. 186-202, 2012.
- BRAGA, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.
- BREITMAN, Karin. **Web semântica: a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro. Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 271-281, 2003.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, Pedro. **Introdução da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1985.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da informação**, v. 32, n. 3, p. 54-61, 2003.
- GREFSHEIM, S.; FRANKLIN, J.; CUNNINGHAM, D. Biotechnology awareness study, part 1: where scientists get their information. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v. 79, n. 1, p. 36-44, Jan. 1991.
- KUHLTHAU, C. **Information Search Process**. NY: EditPublish, 1985.
- KUHLTHAU, Carol C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2. ed. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCHIONINI, Gary. **Information seeking in electronic environments**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

SALAZAR, Idoia. **Las profundidades de Internet**: accede a la información que los buscadores no encuentran y descubre el futuro inteligente de la Red. Somonte: Ediciones Trea, 2005.

SAVOLAINEN, Reijo. **Approaching the affective factors of information seeking**: The viewpoint of the Information search process model. 2015.

VENÂNCIO, Ludmila Salomão; NASSIF, Mônica Erichsen. O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo. **Ciência da informação**, v. 37, n. 1, p. 95-106, 2008.

WILSON, Tom D. On user studies and information needs. **Journal of documentation**, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.

## Apêndice – questionário:

1. As informações obtidas nesse questionário serão usadas exclusivamente para os fins acadêmicos do trabalho, e não serão divulgadas em outros meios. Você concorda em responder o questionário? \*

- Sim
- Não

2. Você cursou o ensino médio: \*

- Totalmente em escola pública
- Majoritariamente em escola pública (pelo menos 2/3)

3. A busca da informação ocorre em resposta a uma necessidade de informação, isto é, o desejo de saber algo novo, obter um novo conhecimento. \*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo
- Não sei responder

4. Para atender as suas necessidades de informação na escola, onde você buscou informações? E como eram suas estratégias de pesquisa? (ou seja, táticas estratégicas pensadas por você para encontrar informações, de acordo com a sua realidade de ferramentas de busca e necessidades de informação a serem supridas) \*

Texto de resposta longa

---

5. Durante o ensino médio, para atender as suas necessidades de informação, você buscava informações: \*

- Sempre (pelo menos 1 vez por semana)
- Frequentemente (1 vez a cada 15 dias)
- Raramente (1 vez a cada 6 meses)
- Não sei responder

6. Para obter acesso à informação, você buscava em quais fontes de informação: \*

- Livro
- Revista
- Internet
- Dicionário
- Não sei responder
- Outros...

7. Para estudar para o vestibular de Medicina da UnB, você buscou informações: \*

- Sempre (pelo menos 1 vez por semana)
- Frequentemente (1 vez a cada 15 dias)
- Raramente (1 vez a cada 3 meses)
- Nunca
- Não sei responder

8. Você considera que o uso das informações que você recuperou contribuíram para a sua aprovação? \*

- Totalmente
- Parcialmente
- Não
- Não sei responder

⋮

9. Ao iniciar o curso de Medicina na UnB, você buscou informação principalmente sobre: \*

- Graduação
- Currículo
- Curso de Medicina
- Professores
- Pesquisadores
- Saúde
- Não sei responder
- Outros...

10. Considerando a questão anterior, você buscou essas informações em:

- Sites especializados
- Biblioteca especializada
- Biblioteca da Universidade
- Internet
- Livros
- Revistas
- Dicionários
- Colegas
- Professores
- Não sei responder

11. Durante a busca por informação, você utilizou a busca avançada? (isto é, busca por campos específicos que se relacionam) \*

- Sempre
- Frequentemente (Pelo menos 1 vez a cada 3 buscas)
- Raramente (Pelo menos 1 vez a cada 10 buscas)
- Nunca
- Não sei responder

12. Você utilizou operadores booleanos (AND, OR, NOT) durante as buscas \*

- Sempre
- Frequentemente (Pelo menos 1 vez a cada 3 buscas)
- Raramente (Pelo menos 1 vez a cada 10 buscas)
- Nunca
- Não sei responder

13. Ao longo do curso , as questões que te levaram a busca por informação mudaram: \*

- Totalmente
- Parcialmente
- Não mudaram
- Não sei responder

14. Dos campos mencionados abaixo, quais (e com que frequência) você utiliza para realizar busca de temas associados a graduação?

	Autor	Título	Assunto	Data
Sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Raramente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nunca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. Qual o tema que você considera ter pesquisado com maior recorrência durante a graduação? \*

Texto de resposta curta

.....

16. Com que frequência você utiliza a BCE para buscar informações (caso a resposta seja nunca passe para a questão 18): \*

- Sempre
- Frequentemente (1 vez a cada 15 dias)
- raramente (1 vez por semestre)
- Nunca
- Não sei responder

17. Para realizar buscas no catálogo da BCE/UnB, quais desses recursos você utiliza?

	Pesquisa ger...	Pesquisa av...	Autor	Periódicos (...)	Multimeios	Bases de da...
Sempre	<input type="checkbox"/>					
Frequenteme...	<input type="checkbox"/>					
Raramente	<input type="checkbox"/>					
As vezes	<input type="checkbox"/>					
Nunca	<input type="checkbox"/>					

18. De modo geral, ao longo da graduação, você acredita ter conseguido buscar e recuperar informações para resolver suas questões informacionais (isto é, estudar para prova, apresentar seminário etc.) \*

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca
- Não sei responder

19. Como você julga a busca da informação para a sua formação? \*

- Muito relevante
- Relevante
- Pouco relevante
- Irrelevante
- Não sei responder

20. Durante o período da graduação, a busca por informação pode ser considerada um dos aspectos que contribuiu/vai contribuir para minha formação como médico(a): \*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo
- Não sei responder